BOLETIM
REDE PORTUGUESA DAS
CIDADES EDUCADORAS

2026

60

Águeda | Albufeira | Alcochete | Alenquer | Alfândega da Fé | Almada | Almodôvar | Amadora | Anadia | Angra do Heroísmo | Arganil | Arruda dos Vinhos | Azambuja | Barcelos | Barreiro | Benavente | Braga | Câmara de Lobos | Cascais | Chaves | Coimbra | Condeixa-a-Nova | Covilhã | Entroncamento | Esposende | Estremoz | Évora | Fafe | Figueira Da Foz | Funchal | Fundão | Gondomar | Guarda | Guimarães | Horta | Lagoa (Açores) | Lagoa (Algarve) | Lagos | Lisboa | Loulé | Loures | Lousã | Lousada | Macedo de Cavaleiros | Machico | Maia | Marco de Canaveses | Matosinhos | Mealhada | Miranda do Corvo | Montemor-o-Velho | Montijo | Moura | Óbidos | Odemira | Odivelas | Oeiras | Oliveira de Azeméis | Paços de Ferreira | Palmela | Pampilhosa da Serra | Paredes | Penafiel | Penalva do Castelo | Peniche | Pombal | Ponta Delgada | Portalegre | Portimão | Porto | Porto de Mós | Póvoa de Lanhoso | Reguengos de Monsaraz | Rio Maior | Santa Maria da Feira | Santarém | Santo Tirso | São João da Madeira | Sesimbra | Setúbal | Sever do Vouga | Silves | Sobral de Monte Agraço | Soure | Tábua | Tomar | Torres Novas | Torres Vedras | Trofa | Valongo | Vila Do Bispo | Vila do Conde | Vila Franca De Xira | Vila Nova de Famalicão | Vila Nova de Poiares | Vila Real | Vila Real de Santo António | Vila Verde | Viseu | Vizela

editorial

A escola que não desiste

Há jovens para quem a escola, tal como está organizada, deixou de ser resposta. Jovens que não se reconheceram nos ritmos uniformes, nos percursos lineares, nas soluções padronizadas e numa ideia de sucesso escolar que, demasiadas vezes, continua presa a modelos pouco flexíveis. Não são jovens sem capacidade, sem talento ou sem futuro. São jovens a quem faltou, em algum momento do percurso, confiança, estímulo, estrutura, estabilidade, acompanhamento ou uma relação educativa suficientemente forte para os manter ligados à aprendizagem.

É precisamente para estes jovens que projetos como o Arco Maior se tornam indispensáveis. Não como respostas menores, alternativas ou periféricas, mas como respostas profundamente educativas, sociais e humanas. O Arco Maior existe porque há jovens que ficam para trás e porque a escola, se quiser cumprir verdadeiramente a sua missão, não pode aceitar que a desistência seja o fim do caminho. Tem de saber recuperar percursos, reconstruir vínculos, devolver confiança e abrir possibilidades onde antes parecia haver apenas interrupção.

Num tempo em que se fala tanto de inovação nas escolas, importa clarificar conceitos, e definir bastante bem o que são escolas, com projetos educativos diversos, mas sempre de cariz pedagógico e componente educativa intencional. Há hoje uma enorme confusão entre aquilo que é verdadeiramente inovador e aquilo que apenas se apresenta como tal. Multiplicam-se projetos empresariais, amplamente apoiados financeiramente, que procuram simular espaços escolares de aprendizagem disruptiva, ambientes criativos e modelos pedagógicos transformadores. Na realidade, muitos desses projetos estão longe de representar uma verdadeira inovação educativa. São, sobretudo, projetos empresariais de captação de talento associados ao ecossistema empresarial e tecnológico, altamente competitivos, extremamente exclusivos e socialmente seletivos. Regra geral, por trás destes modelos está um empresário competente, bem-sucedido, capaz de construir uma marca forte, uma narrativa apelativa e uma imagem de inclusão.

Mas importa dizer com clareza: isso não basta para fazer uma escola transformadora. Captar os melhores, selecionar os mais resilientes, trabalhar com quem tem as suas prioridades e competências base bem definidas e estruturadas não é o mesmo que recuperar quem perdeu a confiança, quem se afastou da escola, quem deixou de acreditar nas suas próprias capacidades. Projetos desse tipo podem ser bem-sucedidos no plano empresarial, podem até produzir resultados interessantes para determinados perfis de alunos, mas não respondem ao desafio educativo mais exigente: ser escola, escola inclusiva, escola para todos.

Projetos como o Arco Maior são escolas na verdadeira aceção da palavra! São escolas inclusivas, são portos seguros para centenas de jovens a quem o modelo escolar convencional não conseguiu dar resposta. São lugares altamente integradores, desbloqueadores de competências que todos temos, mas que nem sempre conseguem emergir quando faltam confiança, estímulo, estrutura, estabilidade emocional ou sentido de pertença. O Arco Maior não procura apenas ensinar conteúdos ou preparar para uma profissão. Procura reconstruir a relação do jovem consigo próprio, com os outros, com a aprendizagem e com o futuro.

A força deste projeto cresce do altruísmo, da dedicação e da resiliência das suas equipas. Cresce de uma visão pedagógica clara, assente na ideia de que nenhum jovem deve ser definido pelo insucesso, pela desistência ou pelas dificuldades acumuladas no seu percurso. Cada jovem que ganha confiança, aprende uma profissão, se afasta de um ciclo de declínio e começa a construir um projeto de vida é, por si só, um caso de sucesso.

O sucesso do Arco Maior mede-se na confiança recuperada, na assiduidade reconstruída, na competência desbloqueada, no jovem que volta a acreditar que é capaz, na família que reencontra esperança, na comunidade que vê interromper-se um ciclo de exclusão.

Por trás destes projetos não está apenas uma metodologia. Está uma visão da escola e da sociedade. No caso particular do Arco Maior, estão pedagogos, formadores e equipas que operam mudança real na vida dos jovens. Pessoas que compreendem que educar é acompanhar, exigir, cuidar, persistir e devolver futuro.

Estas, sim, são verdadeiras escolas. Escolas que não selecionam apenas quem já está preparado para vencer. Escolas que elevam quem precisa de voltar a acreditar que pode vencer. Este é o verdadeiro elevador social a funcionar, em pleno.

Matilde Gouveia Rocha
Vereadora da Camara Municipal do Porto

espaço de
OPINIÃO

Ser a 100.ª cidade educadora: um compromisso com a igualdade.

Com a integração na Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras e na Associação Internacional das Cidades Educadoras, Vila Real de Santo António tornou-se a 100.ª Cidade Educadora portuguesa. Este marco é motivo de orgulho e de responsabilidade.

Para nós, esta adesão não representa um selo nem um ponto de chegada. Constitui um dever perante o futuro do concelho e o direito de cada pessoa a aprender, a participar e a desenvolver as suas capacidades, em todas as fases da vida. Ser Cidade Educadora é reconhecer que a educação não se esgota na escola: manifesta-se também na cultura, no desporto, na saúde, no ambiente, no espaço público e no modo como cuidamos uns dos outros.

Do Guadiana ao mar, o património, a riqueza ambiental e a relação transfronteiriça são também recursos educativos. Conhecer o território é compreender quem somos e participar na construção do seu futuro.

Esta visão tem orientado a nossa ação. No ano letivo de 2025/2026, o Município mobilizou cerca de um milhão de euros em medidas de apoio à educação, para reduzir desigualdades, apoiar as famílias e proporcionar melhores condições de aprendizagem.

A gratuitidade das refeições escolares, do pré-escolar ao ensino secundário, beneficiou mais de 3.300 alunos, tendo sido servidas, em média, 1.700 refeições por dia. É uma medida concreta do nosso compromisso com uma po-

lítica verdadeiramente inclusiva, de justiça social, de promoção da saúde e do sucesso educativo. Ao assegurarmos uma alimentação equilibrada às crianças e aos jovens, contribuímos para que possam aprender em condições de maior equidade.

Foram igualmente assegurados livros de fichas a cerca de 1.200 alunos dos 1.º e 2.º ciclos, apoios para material escolar, kits pedagógicos e Atividades de Enriquecimento Curricular. Reforçámos também a oferta complementar no pré-escolar e mantivemos o transporte gratuito, com circuitos especiais e adaptados, porque nem a distância nem uma necessidade específica devem constituir uma barreira à educação.

O apoio municipal prolonga-se no percurso dos jovens que ingressam no ensino superior. As 30 bolsas de estudo, atribuídas anualmente, cinco das quais destinadas a distinguir o mérito académico, concretizam uma convicção simples: nenhum jovem deve ser impedido de concretizar as suas aspirações por falta de recursos, e o talento dos nossos estudantes merece ser valorizado.

Mas a inclusão não se faz apenas de respostas sociais, faz-se também através dos espaços que criámos e da forma como pensamos a cidade. Inclusão não é um lugar, é uma capacidade. A capacidade de acolher, escutar e responder à diversidade, para criar escolas mais acolhedoras, espaços públicos mais acessíveis e seguros. A capacidade de devolver às crianças o direito de brincar na cidade, no jardim, na rua e no recreio.

Requalificar escolas e parques infantis, criar espaços seguros para brincar e condições para a fixação dos jovens são formas concretas de construir uma cidade que cuida, que inclui e que cria oportunidades.

Ser Cidade Educadora requer, por isso, mais do que recursos financeiros. Exige cooperação entre o Município, os agrupamentos de escolas, as famílias, as associações e os agentes locais. Pressupõe escuta, participação e capacidade para articular respostas adequadas às necessidades da comunidade. É este trabalho em rede que permite transformar a diversidade em proximidade e as diferenças em oportunidades de aprendizagem.

Como 100.ª Cidade Educadora portuguesa, integramos esta rede para aprender com outros municípios, partilhar a nossa experiência e contribuir para o esforço coletivo. Queremos que esta participação se traduza em políticas cada vez mais integradas, próximas e eficazes, colocando as pessoas no centro da decisão pública.

É este o compromisso que assumimos: fazer da educação uma força de coesão social, liberdade e esperança, capaz de gerar oportunidades, reduzir desigualdades e de preparar Vila Real de Santo António para os desafios do futuro.

Uma Cidade Educadora constrói-se todos os dias: com mais igualdade, mais participação e a certeza de que ninguém fica para trás.

Álvaro Araújo

Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ALBUFEIRA

Espaço IN e Sala da Calma — uma resposta inclusiva no Projeto Férias de Verão

Integrados no Projeto Férias de Verão do Município de Albufeira, o Espaço IN e a Sala da Calma constituem respostas de educação inclusiva que procuram garantir que todas as crianças possam participar nas atividades de verão, de acordo com as suas características, necessidades e ritmos.

O Espaço IN destina-se particularmente a crianças com necessidades educativas especiais (NEE), proporcionando um apoio diferenciado e flexível, articulado com as atividades do projeto. A intervenção é individualizada: algumas crianças necessitam de acompanhamento próximo e individual, outras de apoio integrado no grupo, enquanto outras beneficiam apenas de supervisão ou de intervenção pontual. Sempre que possível, privilegia-se a participação no contexto da atividade e junto dos pares.

A Sala da Calma complementa esta resposta, disponibilizando um ambiente tranquilo e com menor intensidade de estímulos, onde as crianças podem fazer uma pausa, brincar e desenvolver estratégias de autorregulação. Durante o período de almoço, é utilizada por todas as crianças, constituindo uma alternativa a um contexto mais movimentado; ao longo do dia, pode ser utilizada pontualmente sempre que necessário.

O funcionamento dos dois espaços é assegurado por uma equipa multidisciplinar, em articulação com os restantes colaboradores do projeto. A observação contínua, a partilha de informação e a proximidade às crianças permitem ajustar os apoios, incluindo

a organização das equipas e as estratégias de intervenção, em função das necessidades identificadas.
A experiência tem demonstrado o valor destes recursos na promoção da inclusão, do bem-estar e da participação, permitindo manter rotinas, proporcionar momentos de pausa e criar diferentes formas de envolvimento nas atividades. Simultaneamente, o projeto constitui uma oportunidade de aprendizagem prática para os colaboradores, promovendo competências na resposta à diversidade e que podem ser mobilizadas posteriormente em contexto escolar.
Mais do que criar respostas paralelas, o Espaço IN e a Sala da Calma procuram construir condições para que cada criança possa estar, participar e pertencer, tornando a inclusão uma prática efetiva no quotidiano. ■

PRINCÍPIO 1 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA
O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas.
O governo e a administração municipal implementarão políticas destinadas a remover obstáculos de qualquer natureza que prejudiquem o direito à igualdade e à não discriminação. Tanto a administração municipal, quanto outras administrações que afetam a cidade, serão responsáveis por isso. Os cidadãos também deverão comprometer-se com este projeto, pessoalmente ou através das diferentes formas de associação em que estiverem organizados.

ALMADA
Projeto "Bem-estar sobre Rodas"

O "Bem-Estar sobre Rodas" é um projeto de intervenção comunitária, promovido pela Associação HIPARTHOP e premiado pela Fundação BPI "La Caixa" Infância 2025.
Com uma equipa constituída por duas psicólogas e uma voluntária, este projeto piloto procura promover o bem-estar pessoal, social e mental de 175 crianças e jovens dos 6 aos 13 anos, bem como das suas famílias, através de ações de educação não formal centradas no Brincar.
Assente numa carrinha itinerante, equipada com materiais lúdico-pedagógicos, o projeto desloca-se pela Costa da Caparica e outras freguesias do Concelho de Almada até aos contextos naturais de interação das crianças e jovens — pátios, recreios escolares, espaços comunitários — criando ambientes seguros, acolhedores e estimulantes, que favorecem a participação, a expressão emocional, a interação positiva e o desenvolvimento de competências pessoais, emocionais e sociais.
O projeto procura criar um espaço de conexão e de conhecimento dos grupos de crianças e jovens, tenho em vista a implementação de ações que promovam a ludicidade nos espaços de recreio e de socialização. Definiu o seu primeiro itinerário junto de algu-

mas instituições escolares e sociais do concelho de Almada, nomeadamente: EB José Cardoso Pires; EB Vila Nova da Caparica; EB Maria Adelaide Silva e EB nº1 Monte de Caparica; Assoc. Lifeshaker – Proj. "Este país é para tod@s E9G; Associação HIPARTHOP – Proj. "Bantu a Crescer E9G".

Com as demais parcerias, o Projeto Bem-Estar Sobre Rodas reforça o seu compromisso com a promoção do bem-estar, da inclusão e da participação ativa das crianças nos contextos em que vivem, ressalvando a importância do brincar para o seu desenvolvimento mais saudável e uma participação ativa dos educadores e atores sociais de referência. ■

PRÍNCIPIO 14 – PROMOÇÃO DA SAÚDE
"A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis.
A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências."

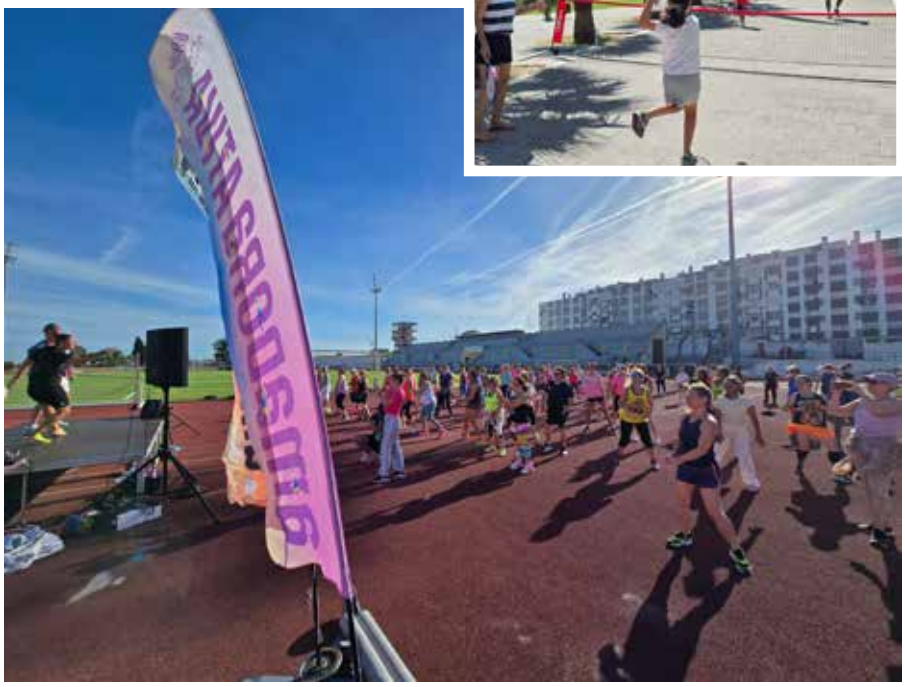
AMADORA
Amadora Ativa

O Amadora Ativa é um programa municipal de promoção da atividade física e desportiva, desenvolvido pela Câmara Municipal da Amadora durante o período de verão, que procura incentivar a adoção de estilos de vida ativos e saudáveis, combater o sedentarismo e proporcionar à população oportunidades diversificadas de prática físico-desportiva, lúdica e recreativa.

O programa decorre em diferentes parques, espaços públicos e equipamentos desportivos do concelho, promovendo uma oferta descentralizada, inclusiva e acessível a diferentes grupos etários. A programação integra um conjunto diversificado de modalidades e atividades, dinamizadas por técnicos especializados e por entidades do movimento associativo desportivo local, reforçando a cooperação entre o Município e os agentes desportivos do território.

Na edição de 2026, o Amadora Ativa decorre entre 24 de maio e 27 de setembro, envolvendo oito entidades parceiras e uma programação composta por 178 atividades, correspondentes a 242 horas de prática físico-desportiva, distribuídas pelas diferentes freguesias do concelho.

A iniciativa assume-se, assim, como um instrumento municipal de promoção do Desporto para Todos, de valorização e dinamização do espaço público e de incentivo à participação, à inclusão, ao convívio e ao bem-estar da população. ■



PRINCÍPIO 14 — PROMOÇÃO DA SAÚDE
A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. [...] A promoção da saúde incluirá a atividade física [...].

ANGRA DO HEROÍSMO

"50 Anos de Liberdade – A Autonomia para as Novas Gerações"

No âmbito das comemorações dos 50 anos da Autonomia Política e Administrativa dos Açores, o Município de Angra do Heroísmo desenvolveu o projeto "50 Anos de Liberdade – A Autonomia para as Novas Gerações", dirigido aos alunos do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico das escolas do concelho.

Entre maio e agosto, foram realizadas 30 sessões em contexto escolar, através de uma metodologia participativa e experiencial, com recurso à ferramenta LEGO® Serious Play®.

A iniciativa permitiu aproximar as novas gerações da história da Autonomia dos Açores e dos valores da liberdade, da democracia, da cidadania e da participação. Através de atividades criativas e colaborativas, os alunos foram convidados a refletir sobre a identidade açoriana, a memória coletiva, o papel das instituições democráticas e a importância da participação cívica.

A iniciativa contribuiu, assim, para formar cidadãos mais conscientes, informados e participativos, capazes de valorizar a memória coletiva, compreender o presente e assumir um papel ativo na construção do futuro da sua comunidade. ■

PRINCÍPIO 10 – IDENTIDADE DA CIDADE

"A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os direitos humanos. Ao mesmo tempo, oferecerá uma imagem atrativa sem desvirtuar o seu ambiente natural e social, promovendo entre os seus habitantes o sentimento de pertença e de responsabilidade partilhada."

ARGANIL

Ação "Limpar para não afundar" sensibilizou crianças para a preservação dos espaços públicos

No dia 9 de abril do corrente ano, integrada nas Atividades de Educação Ambiental no âmbito do Programa Bandeira Azul da ABAAE, o Município de Arganil promoveu a ação "Limpar para não afundar", envolvendo um grupo de crianças numa iniciativa dedicada à sensibilização ambiental e à promoção do civismo.

A atividade decorreu nas ruas do centro da vila de Arganil e teve como principal objetivo incentivar comportamentos responsáveis no que diz respeito à limpeza e preservação dos espaços públicos de lazer. Ao longo da ação, as crianças participaram ativamente na recolha de resíduos, tomando consciência da importância de manter os espaços limpos e aprazíveis.

Para além da vertente prática, a iniciativa procurou também fomentar valores de cidadania e responsabilidade ambiental, reforçando a ideia de que pequenas ações individuais podem ter um impacto significativo na qualidade do ambiente de todos.

A ação contou com a parceria do projeto CLDS 5G e da APPACDM – unidade funcional de Arganil, que colaboraram na dinamização desta atividade, contribuindo para o seu sucesso e para o envolvimento da comunidade.

Com esta iniciativa, o Município de Arganil reafirma o seu compromisso com a educação ambiental e com a formação de cidadãos mais conscientes, ativos e comprometidos com a sustentabilidade.

PRINCÍPIO 1 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA

O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas.

O governo e a administração municipal implementarão políticas destinadas a remover obstáculos de qualquer natureza que prejudiquem o direito à igualdade e à não discriminação. Tanto a administração municipal, quanto outras administrações que afetam a cidade, serão responsáveis por isso. Os cidadãos também deverão comprometer-se com este projeto, pessoalmente ou através das diferentes formas de associação em que estiverem organizados.

AZAMBUJA
AAAF CAF em ação

Tendo como princípio estratégico o suporte e fortalecimento dos núcleos familiares, o Município de Azambuja promove as AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família) para crianças do Pré-Escolar e a CAF (Componente de Apoio à Família) para crianças do 1º CEB, nos períodos para além de tempo letivo, numa lógica de continuidade e contiguidade à Escola e à Família. Numa estratégia conjunta e de responsabilidade tripartida com os 3 Agrupamentos de Escolas do Concelho – Azambuja, Manique do Intendente/ Alcoentre e Vale Aveiras – e com uma Entidade de Parceria protocolada para o desenvolvimento do Serviço, são criadas equipas de mentores(as) para desenvolver atividades com intencionalidade educativa, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento pessoal das crianças e o fortalecimento das suas competências sociais, emocionais, intelectuais e cognitivas. A criatividade, a liberdade de escolha, o prazer e diversão ou a inclusão são alguns dos princípios orientadores das AAAF|-CAF, tendo a sua atividade baseada em valores e estratégias pedagógicas

centradas na criança e na família, bem como nos elos que aí se constroem. Assim, o tempo de AAAF|CAF é mais livre e dinâmico, menos estruturado e de natureza não-formal, procurando criar um ambiente afetivo, protetor e cuidador. Promovemos a participação ativa das crianças em áreas diversas, como sejam exemplos: desporto, motricidade, expressões artísticas, ciências, tecnologias, literatura, ambiente, natureza, economia doméstica, cultura, património, tradições... Em conjunto planificamos, desenvolvemos, ligamo-nos, incluímos ideias e procuramos melhorar diariamente, em cada interrupção letiva, em todas as Férias de Verão. As nossas crianças brincam, passeiam, descobrem, crescem e tornam-se grandes. Grandes em tamanho e em essência, construindo no presente as bases para um futuro incrível. Fazemos parte deste movimento e vamos continuar. ■

PRINCÍPIO 1 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA

O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas. O governo e a administração municipal implementarão políticas destinadas a remover obstáculos de qualquer natureza que prejudiquem o direito à igualdade e à não discriminação. Tanto a administração municipal, quanto outras administrações que afetam a cidade, serão responsáveis por isso. Os cidadãos também deverão comprometer-se com este projeto, pessoalmente ou através das diferentes formas de associação em que estiverem organizados

BARCELOS

Município de Barcelos disponibiliza um conjunto de atividades **Comunidade Escolar**

Enquanto Cidade Educadora, o Município de Barcelos assume a Educação como um dos pilares da sua ação, reconhecendo a responsabilidade das administrações na construção de uma cidade que respeite a vida e a diversidade, e promova o desenvolvimento holístico das suas crianças e alunos.

É neste compromisso que surgem, uma vez mais, os Programas de Atividades para a Comunidade Escolar (PACE), que reúnem cerca de uma centena de propostas, maioritariamente gratuitas, dirigidas aos estabelecimentos de ensino público do concelho.

A Biblioteca Municipal, as Casas da Azenha, da Criatividade e da Juventude, o CROA - Centro de Recolha Oficial de Animais, a Galeria Municipal de Arte, o Serviço de Educação do Museu de Olaria e o Serviço Educativo do Theatro Gil Vicente juntam-se às Divisões de Ação Social e Saúde, de Ambiente e Recursos Naturais, de Educação, de Juventude e Desporto e de Turismo, bem como aos Gabinetes de Arqueologia e Património Histórico, de Arquivo, de Gestão Operacional (Saúde), de Planeamento e Gestão Operacional (Escolas) e de Solidariedade Social, Família e Voluntariado, para proporcionarem um conjunto de atividades que valorizarão os currículos e os percursos educativos destas crianças e alunos.

Desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Superior, esta rede municipal une competências, recursos e vontades para proporcionar às crianças e aos alunos experiências educativas diversificadas, enriquecedoras e promotoras de mais e melhores momentos de aprendizagem e participação.

Os cadernos digitais dos PACE, organizados por nível de ensino, podem ser descarregados online e são também divulgados através de um marcador de livros, que disponibiliza QR Codes de acesso às respetivas páginas. Assim, toda a Comunidade Escolar pode consultar e escolher as propostas mais adequadas às suas necessidades e interesses. ■

Os cadernos estão disponíveis em:
https://www.cm-barcelos.pt/viver/educacao/atividades-da-comunidade-escolar/
e https://agenda.barcelos.pt/eventos/escolas-46.

PRINCÍPIO 2 - POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação.

Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

BARREIRO
Férias para Todos

O Município do Barreiro, em articulação com as entidades responsáveis pela dinamização das atividades de férias escolares, decidiu disponibilizar recursos humanos que permitam a integração de crianças com Necessidades Educativas Específicas (NEE), garantindo que também durante o período de férias possam participar, brincar e conviver com os seus pares.
Esta medida dá continuidade, em contexto não letivo, ao trabalho de inclusão desenvolvido ao longo do ano nas escolas. Através da mobilização dos recursos existentes, sem acréscimo de custos para o Município, é assegurado o apoio necessário à participação destas crianças nas atividades, em igualdade de condições com os restantes alunos.

Mais do que uma resposta de ocupação dos tempos livres, esta é uma medida concreta de inclusão e igualdade de oportunidades. Significa garantir que nenhuma criança fica excluída das experiências de convívio, diversão e aprendizagem com os seus pares em razão das suas necessidades específicas.
Para muitas famílias, esta resposta representa um apoio há muito necessário. Ao longo do ano, as famílias de crianças com NEE enfrentam dificuldades acrescidas na procura de respostas adequadas, particularmente durante as interrupções letivas. A possibilidade de frequentarem as atividades de férias permite, assim, conciliar as necessidades das crianças com a organização familiar, reforçando a participação e o bem-estar de todos.
Férias para todos significa garantir que todas as crianças têm lugar, podem participar e têm o direito de viver plenamente as experiências próprias da infância.
Esta iniciativa demonstra que a inclusão se concretiza através da articulação entre o Município, as entidades dinamizadoras e as famílias, mobilizando recursos e encontrando soluções que respondam às necessidades de cada criança e promovam uma verdadeira igualdade de oportunidades.■

PRINCÍPIO 10 – EQUIDADE E INCLUSÃO SOCIAL (PRINCÍPIO PRINCIPAL)
"A Cidade Educadora promoverá o direito à igualdade e à inclusão social de todos os seus habitantes, independentemente da sua origem, condição económica, idade, género ou capacidade. Garantirá o acesso equitativo a oportunidades educativas, culturais, desportivas e de lazer, combatendo ativamente as desigualdades socioeconómicas e promovendo a coesão territorial e comunitária."

CASCAIS
Boas-vindas à Comunidade Educativa

Como é que o Município pode partilhar princípios, valores e projetos importantes para a comunidade educativa global?
Anualmente, a Câmara Municipal de Cascais e a Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação de Cascais assinalam o início de um novo ano letivo com um encontro dirigido à comunidade educativa do concelho.
Este ano, o encontro decorreu dia 4 de setembro, no Parque Marechal Carmona, sob o tema "Escola em Transformação: Preparar Hoje o Futuro", a iniciativa proporcionou um momento de reflexão sobre os desafios que as profundas transformações da sociedade colocam à educação, reforçando a importância da inovação pedagógica, da tecnologia e da inteligência artificial, do empreendedorismo e da criação de novos modelos de aprendizagem.
A sessão de boas-vindas contou com as intervenções de Sónia Rapaz, presidente da Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação de Cascais, de Nuno Piteira Lopes, presidente da Câmara Municipal de Cascais, e de Maria Luísa Oliveira, Secretária de Estado da Administração Escolar. Pedro Morais Soares, o vereador da Câmara Municipal de Cascais, com o pelouro da Educação, apresentou as principais prioridades educativas do município para o novo ano escolar.
Destaque ainda para a mesa-redonda dedicada ao tema "Escola em 2035", moderada por Diana Vale, da Diretora Municipal da Educação. O debate reuniu Marco Bento, da Escola Superior de Educação de Coimbra, João Figueirinha Costa, do TUMO, Jorge Morais, da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, e João Sebastião, do ISCTE.
Ao assinalar o arranque de mais um

ano letivo, este encontro voltou a afirmar Cascais como um concelho que aposta na educação como um dos pilares estratégicos do seu desenvolvimento, promovendo uma comunidade educativa cada vez mais preparada para responder aos desafios e às oportunidades do futuro. ■

PRINCÍPIO 12:
O projeto educador explícito e implícito na estrutura e no governo da cidade, os valores que esta encoraja, a qualidade de vida que oferece, as manifestações que organiza, as campanhas e os projetos de todos os tipos que prepara, deverão ser objeto de reflexão e de participação, graças à utilização dos instrumentos necessários que permitam ajudar os indivíduos a crescer pessoal e coletivamente.

COIMBRA

O eclipse que uniu território e conhecimento

Coimbra assinalou o eclipse solar de 12 de agosto com uma iniciativa de grande alcance educativo e científico, que mobilizou milhares de pessoas e transformou um fenómeno astronómico excecional numa oportunidade de aprendizagem, participação e promoção da literacia científica.
Desenvolvida pelo Município de Coimbra em parceria com o UC Exploratório, a iniciativa integrou a exibição

de um filme imersivo a 360º sobre o eclipse, ações de mediação científica, observação segura do fenómeno e a circulação do Hemispherium Viajante, um planetário digital móvel. A forte adesão da comunidade superou todas as expetativas, levando ao reforço da programação.

Destaca-se ainda a dimensão descentralizada da iniciativa, que levou atividades científicas e educativas a cinco freguesias fora da zona central da cidade: Eiras e São Paulo de Frades, Trouxemil e Torre de Vilela, Santa Clara e Castelo Viegas, Almalaguês e Cernache. A elevada participação confirmou a importância de garantir o acesso ao conhecimento em todo o território, promovendo a coesão social e a igualdade de oportunidades.

A preparação da população para a observação do eclipse incluiu ainda a distribuição gratuita de 15.000 óculos certificados para observação solar e de 15.000 folhetos informativos, contribuindo para uma vivência segura, informada e participativa do fenómeno. A procura foi tão expressiva que ultrapassou a oferta disponibilizada, evidenciando o interesse gerado junto da comunidade.

Pela sua abrangência, capacidade de mobilização e forte componente educativa, esta iniciativa, única a nível nacional, alcançou ampla projeção e reconhecimento como uma boa prática na preparação da população para a observação do eclipse solar. Mais do que assinalar um acontecimento astronómico raro, Coimbra reforçou o seu compromisso com a democratização do conhecimento e a construção de uma cidade educadora para todos.

PRINCÍPIO 1 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA

O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas.

O governo e a administração municipal implementarão políticas destinadas a remover obstáculos de qualquer natureza que prejudiquem o direito à igualdade e à não discriminação. Tanto a administração municipal, quanto outras administrações que afetam a cidade, serão responsáveis por isso. Os cidadãos também deverão comprometer-se com este projeto, pessoalmente ou através das diferentes formas de associação em que estiverem organizados.

CONDEIXA-A-NOVA

Jovens de Condeixa-a-Nova entusiasmam no Festival da Juventude em Bretten

Ao longo dos vários dias do encontro, os participantes tiveram oportunidade de integrar um programa diversificado preparado pelo Município de Bretten, que lhes permitiu conhecer melhor a cidade anfitriã e a região através de atividades culturais, recreativas e de convívio. O intercâmbio proporcionou igualmente momentos de partilha, aprendizagem e contacto entre jovens dos quatro municípios, fortalecendo os laços de amizade e cooperação que unem estas comunidades.

Um dos momentos de maior destaque teve lugar no dia 14 de agosto, com a realização da conferência subordinada ao tema "Ter uma palavra a dizer, ajudar a planear, participar: a participação dos jovens nas nossas cidades". A iniciativa reuniu jovens e representantes institucionais dos quatro municípios, promovendo a reflexão e a troca de experiências sobre o envolvimento das novas gerações na vida das respetivas comunidades, a sua participação nos processos de decisão e a importância de criar oportunidades que lhes permitam fazer ouvir a sua voz.

O Festival da Juventude constitui uma das iniciativas mais regulares desenvolvidas no âmbito das relações de geminação, assumindo-se como um importante instrumento de aproximação entre os municípios participantes e de reforço dos laços de amizade, coopera-

ção e entendimento entre diferentes culturas e realidades.
No final do encontro, os jovens regressaram aos seus países com novas experiências, memórias e amizades, que se espera possam perdurar para além desta edição do Festival, contribuindo para fortalecer o espírito de intercâmbio e cidadania que caracteriza esta iniciativa. ■

PRINCÍPIO 20 – EDUCAÇÃO PARA UMA CIDADANIA DEMOCRÁTICA E GLOBAL
A Cidade Educadora deve oferecer a toda a população formação em valores e práticas de cidadania democrática que promovam o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade, o interesse pelo que é público e o comprometimento com o bem comum.
Por outro lado, a Cidade Educadora promoverá a consciencialização sobre a interdependência da dimensão local e global que os desafios globais representam, facilitando a formação de uma cidadania global, capaz de participar, comprometer-se e dar o contributo à escala local e internacional.
A devida aplicação de todos estes princípios deverá contribuir para que cada pessoa sinta a cidade, o seu meio envolvente e o planeta como seus.

COVILHÃ
Dar voz à memória: Maria Mello Giraldes e Morais do Convento

A identidade de uma cidade constrói-se a partir da sua história, dos seus lugares, das suas tradições e, sobretudo, das pessoas que contribuem para construir a memória coletiva. Neste contexto, a Biblioteca Municipal da Covilhã desenvolveu um conjunto de iniciativas dedicadas a duas personalidades covilhanenses: Maria Mello Giraldes, poeta, e Morais do Convento, escultor e pintor.
Através de uma abordagem educativa, participativa e artística, estas personalidades foram apresentadas à comunidade, como referências do património cultural local, com particular enfoque na comunidade educativa. As iniciativas foram desenvolvidas em articulação com escolas do concelho, envolvendo alunos em processos de descoberta, interpretação e criação a partir da vida e obra destas figuras.
Foram realizadas oficinas como "O Silêncio das Palavras" e "Morais do Convento", envolvendo escolas, participantes do projeto Erasmus M.O.V.E. e reclusos do Estabelecimento Prisional. A partir da interpretação da poesia de Maria Mello Giraldes, os participantes realizaram trabalhos de pintura em aguarela. Na oficina dedicada a Morais do Convento, exploraram a moldagem em pasta de papel, recriando peças do artista. Os trabalhos deram origem a instalações posteriormente apresentadas à comunidade. As atividades foram complementadas por visitas ao Fundo Local da Biblioteca Municipal e por contos encenados.
A prática procurou transformar o contacto com o património numa experiência de descoberta, criação e participação, permitindo aos alunos e restantes participantes conhecer e reinterpretar a memória cultural da Covilhã. A Biblioteca assume-se, assim, como espaço de aprendizagem e media-

ção cultural, estabelecendo pontes entre a escola, o património e a comunidade.
Desta forma, o património deixa de ser entendido apenas como legado do passado e passa a ser vivido como elemento ativo da identidade contemporânea, promovendo o conhecimento da história local, a criatividade e uma relação mais próxima e afetiva com o território. ■

PRINCÍPIO 10 – IDENTIDADE DA CIDADE
"A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade pessoal e complexa. Esta torná-la-á única e será a base de um diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades."
A prática enquadra-se neste princípio ao valorizar a memória cultural e artística da Covilhã e ao promover o conhecimento, a interpretação e a apropriação desse património pela comunidade, com particular incidência na comunidade educativa.

ENTRONCAMENTO
"OPERAÇÃO DIA DA CRIANÇA – JUNTOS PELA SEGURANÇA"

O Regimento de Manutenção (RMan) abriu as suas portas no passado dia 1 de junho para acolher a "Operação Dia da Criança – Juntos pela Segurança", transformando o quartel num verdadeiro cenário de descoberta, aventura e aprendizagem.
Destinada aos mais novos do concelho, a iniciativa teve como principal objetivo aproximar as crianças do ambiente militar e das Forças de Segurança e Proteção Civil, desmistificando estas profissões através do convívio direto e da experimentação.
O programa destinado aos cerca de 1320 pequenos recrutas do pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico da rede pública e privada, contou com recurso a um mapa autónomo do recinto, através do qual os participantes exploraram as diversas estações preparadas e dinamizadas pelas entidades parceiras como o Regimento de Manutenção, Exército de Tomar, Polícia de Segurança Pública, Serviço Municipal de Proteção Civil, Bombeiros Voluntários do Entroncamento e Serviço Médico Veterinário Municipal.
Entre as atividades que fizeram as delícias dos miúdos destacaram-se os saltos de paraquedas com recurso a óculos de realidade virtual, simulações de combate a incêndios, interações com cães do canil intermunicipal, além de experiências tecnológicas com visão noturna e passeios em viaturas militares e de combate.
Foi um dia inesquecível onde o espírito de missão se cruzou com o sorriso de cada criança! ■

PRINCÍPIO 2 | POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA
Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

ÉVORA

International Youth Conference for Peace in the Future: Jovens pela Paz e pela Cidadania Global

Entre 2 e 7 de agosto de 2026, Évora acolheu a International Youth Conference for Peace in the Future (IYCPF 2026), iniciativa da Câmara Municipal de Évora, em parceria com Hiroshima, no âmbito da rede Mayors for Peace. A conferência reuniu 34 jovens de 10 cidades de 9 países: Hiroshima, Daegu, Hannover, Manchester, Poznań, Biograd na Moru, Chartres, Granollers, Badajoz e Évora.

...laços entre jovens de diferentes países e incentivou a participação ativa na promoção da paz e da cidadania global

Durante seis dias, os participantes refletiram sobre os desafios da paz e participaram em atividades educativas e culturais, promovendo o diálogo intercultural e a cidadania global.

A conferência integrou o compromisso de Évora enquanto Cidade Líder da Mayors for Peace em Portugal. Liderada por Hiroshima e Nagasaki, esta rede reúne 8.608 municípios, incluindo 59 portugueses, promovendo a cultura de paz, o desarmamento nuclear e a resolução pacífica dos conflitos.

Destacou-se o workshop "Cork Oak Trees for Peace", dedicado ao sobreiro e à relação entre património natural, sustentabilidade e paz. Os jovens conheceram o montado alentejano e elaboraram mensagens de paz inspiradas na cooperação e responsabilidade coletiva.

No dia 6 de agosto, 81.º aniversário do bombardeamento atómico de Hiroshima, foi inaugurado o Jardim da Paz, espaço simbólico que afirma o compromisso de Évora com a paz e a memória das vítimas de Hiroshima e Nagasaki. A cerimónia contou com o Embaixador do Japão, Tsutomu Nakagawa, e o Presidente da Câmara Municipal de Évora, Carlos Zorrinho.

À tarde, o Salão Nobre acolheu a sessão "Conversa sobre a Paz com…", com Carlos Zorrinho, Tsutomu Nakagawa e o jornalista José Manuel Rosendo, moderada por Victor Ângelo, antigo representante do Secretário-Geral da ONU. A sessão abordou o papel das cidades e da juventude na promoção da paz.

A IYCPF fortaleceu laços entre jovens de diferentes países e incentivou a participação ativa na promoção da paz e da cidadania global. ■

PRINCÍPIO 20 - EDUCAÇÃO PARA UMA CIDADANIA DEMOCRÁTICA E GLOBAL

"Cidade Educadora promoverá a consciencialização sobre a interdependência da dimensão local e global que os desafios globais representam, facilitando a formação de uma cidadania global, capaz de participar, comprometer-se e dar o seu contributo à escala local e internacional"

FUNCHAL

Programa Municipal de **Voluntariado Jovem**

O Município do Funchal, através da Divisão de Juventude, promove o Programa Municipal de Voluntariado Jovem, cuja dinamização é assegurada pela Bolsa de Voluntariado e pretende incentivar a participação dos jovens na vida da comunidade, proporcionando oportunidades de aprendizagem e aquisição de competências através da educação não formal e da experiência prática. A Bolsa de Voluntariado funciona ao longo de todo o ano e destina-se a jovens dos 15 aos 23 anos, residentes ou estudantes no concelho do Funchal. Através da Bolsa, os voluntários têm a oportunidade de participar em projetos, atividades e eventos promovidos pelo Município, por entidades municipais e por organizações parceiras, contribuindo ativamente para a dinamização da comunidade e para a concretização de iniciativas em diversas áreas, nomeadamente educação, desporto, juventude, ambiente, cultura, urbanismo, causa animal, entre outras. As oportunidades de voluntariado são pontuais e de curta duração, permitindo conciliar a participação com os estudos e outros compromissos. Para assegurar uma experiência positiva, segura e enriquecedora, os voluntários são acompanhados por uma equipa técnica durante o período de participação, promovendo condições adequadas de inclusão, orientação, segurança e capacitação. Sem prejuízo da legislação aplicável, os voluntários têm direito a um cartão de identificação e a um kit de voluntariado, bem como a refeição nas atividades de duração prolongada. Beneficiam ainda de ações de formação adequadas às funções a desempenhar e da emissão de certificado de participação. Mais do que proporcionar uma experiência de voluntariado, o Programa promove a participação ativa dos jovens na comunidade, valorizando o seu contributo para o desenvolvimento do concelho e para a criação de um impacto social positivo, através da promoção da cidadania, da solidariedade e da responsabilidade.

PRINCÍPIO 19 – PROMOÇÃO DO ASSOCIATIVISMO E DO VOLUNTARIADO
"A cidade estimulará o associativismo colaborativo e o voluntariado como formas de participação e corresponsabilidade cívica, de maneira a canalizar ações ao serviço da comunidade e obter e divulgar informações, materiais e ideias para o desenvolvimento integral das pessoas."

GONDOMAR

Férias D'Ouro: um verão de aprendizagem, inclusão e descoberta em Gondomar

Em Gondomar, as férias de verão são também uma oportunidade para aprender, crescer e descobrir o mundo que nos rodeia. O programa Férias D'Ouro tem proporcionado, ao longo dos meses de julho e agosto, um conjunto diversificado de experiências educativas, culturais, desportivas e ambientais a milhares de crianças e jovens do concelho, afirmando-se como uma resposta inclusiva e promotora de igualdade de oportunidades.

Assente nos princípios da Cidade Educadora, o programa valoriza a educação em todos os tempos e espaços, oferecendo atividades que estimulam a curiosidade, a criatividade, a participação e o desenvolvimento pessoal. Entre oficinas criativas, experiências científicas, contacto com a natureza, iniciativas culturais e práticas desportivas, os participantes são convidados a explorar novos interesses, a desenvol-

ver competências e a construir aprendizagens significativas fora do contexto escolar formal.

Ao longo das férias, crianças e jovens têm participado em atividades realizadas em diversos equipamentos municipais e em diferentes territórios, dentro e fora do concelho. Surf, futebol, andebol, capoeira, basquetebol, esgrima, ateliers de pintura, sessões de cinema e dias de praia são apenas algumas das propostas que promovem o convívio, a cooperação, o respeito pela diferença e o bem-estar, num ambiente seguro, educativo e divertido.

A forte adesão das famílias reflete a importância desta iniciativa para a comunidade. Em 2026, o programa contou com a participação de 936 crianças e jovens durante o mês de julho, distribuídos por 10 agrupamentos de escolas, e de 946 participantes em agosto, acolhidos pelo Agrupamento de Escolas n.º 1 de Gondomar e pelo Agrupamento de Escolas de Rio Tinto n.º 3. Estes números traduzem uma aposta clara do Município de Gondomar na promoção de oportunidades educativas acessíveis a todos, tendo sido triplicada a capacidade de resposta face à edição anterior no mês de agosto.

Mais do que ocupar os tempos livres, o Férias D'Ouro reforça o compromisso do Município com uma educação inclusiva e ao longo da vida, capaz de envolver crianças, jovens, famílias e comunidade na construção de percursos de crescimento pessoal e social. Porque aprender não acontece apenas na escola, este programa transforma as férias num tempo de descoberta, participação e criação de memórias que contribuem para o desenvolvimento integral de cada criança e jovem. ■

PRINCÍPIO 1 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA

O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas.

O governo e a administração municipal implementarão políticas destinadas a remover obstáculos de qualquer natureza que prejudiquem o direito à igualdade e à não discriminação. Tanto a administração municipal, quanto outras administrações que afetam a cidade, serão responsáveis por isso. Os cidadãos também deverão comprometer-se com este projeto, pessoalmente ou através das diferentes formas de associação em que estiverem organizados.

GUARDA

Guarda Music Festival - Estrela Music Summer Camp (EMSC)

O Estrela Music Summer Camp (EMSC) promovido pelo Município da Guarda, com curadoria do maestro Osvaldo Ferreira e apoiado pelo BPI | Fundação "la Caixa", realizou em 2026 a sua 3.ª edição. Dirigido a jovens estudantes de música, o projeto realiza-se anualmente durante o mês de agosto, ao longo de nove dias, em diversos espaços da cidade da Guarda, reunindo participantes de diferentes regiões do país e do estrangeiro. Integrado no Guarda Music Festival, constitui a vertente formativa deste Festival.

O EMSC proporciona aos participantes uma experiência intensiva de aprendizagem e aperfeiçoamento artístico, através de um programa que articula prática orquestral, música de câmara, ensaios de naipe e de orquestra, masterclasses e aperfeiçoamento instrumental. O programa desenvolve-se sob a orientação de músicos, maestros, solistas e pedagogos de reconhecido mérito nacional e internacional, permitindo aos jovens contactar diretamente com diferentes metodologias, aprofundar competências técnicas e interpretativas e conhecer de perto a realidade profissional da atividade musical. A integração no Guarda Music Festival constitui uma das particularidades desta iniciativa, permitindo articular o processo de aprendizagem com a experiência de palco. Ao longo do estágio, os participantes são orientados por docentes e artistas convidados, participam em diferentes momentos da programação e integram concertos e apresentações públicas. O percurso culmina com o concerto da Orquestra Sinfónica do Estrela Music Summer Camp, momento em que os

jovens apresentam ao público o trabalho desenvolvido durante os nove dias de estágio.

A iniciativa tem vindo a consolidar a sua abrangência nacional e internacional. Em 2025, reuniu cerca de 118 jovens músicos, com idades entre os 11 e os 19 anos, representando 28 instituições de ensino de diferentes pontos do país, entre os quais Alcobaça, Lisboa, Porto, Coimbra, Santarém, Aveiro e Viseu, contando ainda com quatro jovens oriundos do Canadá e de Espanha. A dimensão local esteve igualmente representada por 14 alunos do Conservatório de Música da Guarda.

Na 3.ª edição, realizada entre 14 e 22 de agosto de 2026, o Estrela Music Summer Camp reforçou esta dimensão, reunindo cerca de 160 jovens músicos, com idades entre os 11 e os 20 anos, provenientes de cerca de 30 instituições de ensino artístico. A participação de estudantes de diferentes níveis de formação, desde o ensino artístico especializado ao ensino superior, favorece o contacto entre diferentes percursos de aprendizagem e cria um contexto particularmente enriquecedor para o desenvolvimento dos participantes. A componente pedagógica é complementada por atividades culturais, lúdicas e recreativas, que permitem aos participantes conhecer e usufruir do território durante a sua permanência na Guarda. Em 2025, por exemplo, o programa incluiu visitas à Praia Fluvial da Barragem do Caldeirão, associando os momentos de formação a experiências de convívio e descoberta do território.

A relação com a cidade constitui, aliás, uma dimensão fundamental do projeto. O Estrela Music Summer Camp não se concentra num único equipamento: ensaios, masterclasses, concertos e outras atividades distribuem-se por diversos espaços culturais e educativos, envolvendo diferentes instituições da cidade da Guarda. O Teatro Municipal da Guarda, a Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço, a Igreja da Misericórdia, o Instituto Politécnico da Guarda, o Conservatório de Música de São José da Guarda e, em 2026, o Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque são algumas das entidades e equipamentos que têm acolhido esta iniciativa. A presença do EMSC em diferentes espaços da cidade permite, simultaneamente, aproximar a atividade formativa da programação cultural aberta à comunidade. Os concertos e recitais integrados no Guarda Music Festival proporcionam aos jovens a experiência de atuar perante público e permitem que residentes e visitantes acompanhem os resultados do trabalho desenvolvido. Estas apresentações registaram uma elevada adesão de espectadores da Guarda e de Manteigas.

Ao acolher durante nove dias jovens estudantes, docentes e artistas e ao mobilizar equipamentos culturais, instituições educativas e diferentes parceiros locais, o projeto transforma a cidade num espaço alargado de aprendizagem. A música torna-se simultaneamente objeto de formação e instrumento de encontro, permitindo aos participantes desenvolver competências artísticas, pessoais e sociais, estabelecendo pontes entre educação, cultura, território e comunidade. É neste cruzamento que o Estrela Music Summer Camp se afirma como uma prática educadora com continuidade, enraizada na cidade da Guarda e aberta a participantes e experiências de diferentes geografias. ■

PRINCÍPIO 4 - ACESSO À CULTURA

A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais. Por sua vez, a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico.

LAGOA (ALGARVE)

SmartCity: Lagoa – Cidade Inteligente que Aprende: Laboratório Vivo de Inovação Cívica

O Município de Lagoa transforma o território num espaço de aprendizagem prática, onde escolas, ensino superior, centros de investigação, empresas, estagiários/as e serviços municipais colaboram na resolução de desafios reais. A sala de operações SmartCity: Lagoa funciona como ponto de ligação entre dados, tecnologia, conhecimento e operação municipal, permitindo que os/as participantes conheçam problemas concretos, desenvolvam protótipos, testem soluções e acompanhem a sua possível integração nos serviços.

A prática abrange o projeto IoT, LoRaWAN, monitorização ambiental, qualidade do ar, gestão eficiente de água e rega, cibersegurança, sensores para tanques e ativos municipais, entre outros. Destacam-se iniciativas como o LET – Lagoa em Trocas, os sensores ISMAT, a previsão da qualidade do ar com o IP Beja, a colaboração internacional ERASMUS+ e a participação de escolas e instituições de ensino superior.

O modelo promove a ligação entre educação formal, não formal e aprendizagem em contexto real, reforça competências técnicas e cívicas, valoriza a participação das raparigas nas áreas STEAM e contribui para que os projetos académicos possam gerar conhecimento útil, soluções concretas e melhoria contínua dos serviços públicos. ■

PRINCÍPIO 2 - POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

LISBOA

A Cidade como Sala de Aula: descobrir a Oferta Educativa Municipal

No dia 10 de setembro, o Centro de Interpretação de Monsanto acolheu o primeiro Encontro de Apresentação da Oferta Educativa Municipal de Lisboa – «A Cidade como Sala de Aula», que contou com a participação de professores, educadores, diretores e coordenadores de escolas, bem como de representantes de diferentes áreas da Câmara Municipal de Lisboa.

A iniciativa constituiu uma oportunidade para conhecer a diversidade de programas, projetos, atividades, equipamentos e recursos municipais disponíveis para a comunidade educativa, promovendo a sua divulgação junto dos profissionais das escolas.

Ao longo do encontro, os participantes puderam contactar diretamente com as propostas dos diferentes serviços municipais, através de momentos de apresentação, experimentação e diálogo. Esta experiência permitiu partilhar perspetivas, identificar oportunidades de colaboração e explorar novas formas de integrar os recursos da cidade nos projetos educativos.

Do Ambiente à Cultura, do Desporto à Mobilidade, da Inovação e Empreendedorismo à Participação e Cidadania, passando pela Proteção Civil e pela Educação, foram apresentadas propostas que permitem enriquecer as aprendizagens e proporcionar às crianças e aos jovens experiências educativas diversificadas, dentro e fora da sala de aula.

A participação dos profissionais das escolas e dos representantes municipais foi fundamental para promover o conhecimento mútuo, aproximar parceiros e reforçar a articulação entre o Município e as comunidades educativas, incentivando o conhecimento e a utilização da Oferta Educativa Municipal.

Integrada no compromisso de Lisboa enquanto Cidade Educadora, a iniciativa valoriza a cidade como território de aprendizagem, reconhecendo o potencial educativo dos

seus equipamentos, património, espaços públicos e serviços.
Este primeiro encontro constituiu, assim, um passo importante para reforçar a cooperação entre o Município e as escolas, promover novas oportunidades de aprendizagem e aproximar a cidade das comunidades educativas. ■

partilhar perspetivas, identificar oportunidades de colaboração e explorar novas formas de integrar os recursos da cidade nos projetos educativos.

PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA
Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um dos seus bairros.
As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualmente, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

LOURES

Regresso às aulas em Loures reforça apoio às famílias e qualificação das escolas

Com o início do ano letivo 2026/2027, o Município de Loures prossegue uma política municipal orientada para a equidade, a inclusão e a promoção de condições de aprendizagem de qualidade, reforçando o apoio às crianças, aos alunos e às famílias e investindo na qualificação da rede escolar concelhia.
Entre as medidas implementadas destaca-se a gratuitidade das refeições escolares para todos os alunos dos escalões A e B da ação social escolar e para os alunos com necessidades de saúde especiais, contribuindo para reduzir encargos familiares e promover maior igualdade no acesso à alimentação escolar.
No âmbito dos materiais escolares, o Município transfere verbas para os agrupamentos de escolas e para as instituições particulares de solidariedade social (IPSS), destinadas às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do 1.º ciclo. Complementarmente, os alunos deste ciclo beneficiam da oferta das fichas escolares, abrangendo estabelecimentos das redes pública e privada.
Estas medidas evidenciam o contributo das políticas públicas municipais para a qualidade e a equidade do serviço de educação, através da criação de condições materiais, sociais e territoriais que favorecem o acesso, a participação e a aprendizagem. A intervenção municipal assume uma função complementar e potenciadora da ação das escolas, contribuindo para respostas educativas mais equitativas e inclusivas.
Esta abordagem traduz uma conceção de Cidade Educadora em que a educação constitui uma responsabilidade partilhada, mobilizando políticas e recursos municipais para criar condições que permitam a todas as crianças e jovens aprender, participar e desenvolver plenamente as suas potencialidades.
A par destes apoios, Loures mantém uma aposta estruturante na valorização dos espaços e equipamentos escolares, através da continuidade das obras de requalificação da rede escolar. O investimento global previsto ascende a 43.185.216,49 euros, traduzindo uma aposta sustentada na melhoria das condições físicas, funcionais e educativas dos estabelecimentos de ensino.
A articulação entre apoio às famílias, promoção da equidade e investimento na qualidade dos contextos educativos constitui uma dimensão estruturante da intervenção de Loures enquanto Cidade Educadora, reforçando o contributo municipal para uma educação mais inclusiva, equitativa e capaz de responder aos desafios do território.

PRINCÍPIO 1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA
O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. (…)

LOUSÃ
Intervenção Pedagógica junto de Alunos PALOP

Ao longo dos últimos dois anos letivos, a Câmara Municipal da Lousã, através da sua Equipa Multidisciplinar, tem desenvolvido uma intervenção pedagógica dirigida a alunos oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), integrada numa estratégia municipal de promoção do sucesso educativo, da inclusão e da igualdade de oportunidades.

Esta resposta complementa o acompanhamento disponibilizado aos alunos de Português Língua Não Materna (PLNM), procurando responder a necessidades específicas de alunos PALOP que, pelas suas características e percursos escolares, beneficiam de um apoio mais individualizado. A intervenção municipal assume um papel complementar às respostas existentes no sistema educativo, reforçando o acompanhamento em contexto escolar.

Desenvolvida em articulação com o Agrupamento de Escolas da Lousã e com os docentes titulares de turma, a intervenção privilegia o acompanhamento em sala de aula, junto de alunos do 1.º ciclo do ensino básico. O trabalho incide na consolidação dos conteúdos programáticos e no desenvolvimento de competências linguísticas, nomeadamente ao nível da pronúncia, expressão oral, leitura e expressão escrita.

Ao longo dos dois anos de implementação, tem sido observada uma evolução positiva nos alunos acompanhados, quer no desempenho e participação nas atividades escolares, quer no desenvolvimento das competências comunicativas e linguísticas. A intervenção tem contribuído igualmente para uma integração escolar mais efetiva, promovendo maior confiança e autonomia no processo de aprendizagem.

Os resultados alcançados evidenciam a pertinência desta resposta municipal, permitindo uma atuação próxima e ajustada às necessidades identificadas nas escolas. A articulação entre o Município, o Agrupamento de Escolas, os docentes e a Equipa Multidisciplinar tem sido determinante para a adequação e eficácia do acompanhamento.

Face ao impacto positivo registado, a intervenção terá continuidade no próximo ano letivo, reforçando o compromisso do Município da Lousã com a promoção do sucesso educativo, a inclusão escolar e a igualdade de oportunidades, através de respostas ajustadas à diversidade da comunidade escolar. ■

PRINCÍPIO 1 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA
Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos.

PRINCÍPIO 3 - DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO
Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem. Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra.

LOUSADA
XIII Jornadas da Educação

O Município de Lousada, em parceria com o Centro de Formação de Associação de Escolas Sousa Nascente, realizou nos dias 3 e 4 as XIII Jornadas da Educação de Lousada, dedicadas ao tema "A vida docente entre a burocracia e a pedagogia". Estas Jornadas reuniram profissionais da educação de diferentes áreas e níveis de ensino, promovendo o debate, a aprendizagem colaborativa e a valorização da formação contínua enquanto pilares fundamentais de uma comunidade educadora.

A sessão de abertura contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Lousada, do Diretor do CFAE Sousa Nascente e dos diretores dos agrupamentos de escolas do concelho, sublinhando a importância da educação como pilar fundamental do desenvolvimento local e da construção de uma comunidade educativa cada vez mais qualificada e inclusiva.

O programa integrou um conjunto de comunicações de elevado interesse, centradas nos desafios atuais da profissão docente. Entre os temas abordados estiveram a valorização do papel do professor, a burocracia no contexto educativo, o bem-estar docente e a comunicação como ferramenta pedagógica. Os oradores convidados proporcionaram momentos de reflexão crítica e debate, contribuindo para uma análise aprofundada das exigências que atualmente se colocam às escolas e aos seus profissionais.

A componente prática das Jornadas assumiu particular relevância através da realização de diversas oficinas temáticas, distribuídas pela tarde do primeiro dia e manhã do segundo. As sessões abordaram áreas tão diversificadas como a dança como instrumento educativo, as dependências na infância e adolescência, as salas Snoezelen, a consciência fonológica, a promoção da leitura e da poesia, a saúde mental em contexto escolar, a interculturalidade, a educação ambiental, a sismologia e a inteligência artificial aplicada à educação.

A forte adesão dos participantes demonstrou o interesse e a pertinência dos temas selecionados, evidenciando a importância da formação contínua e da criação de espaços de partilha entre profissionais da educação. As Jornadas constituíram ainda uma oportunidade para fortalecer redes de colaboração entre escolas, entidades locais e especialistas de diferentes áreas do conhecimento.

Acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, as XIII Jornadas da Educação de Lousada reforçaram o compromisso do concelho com os princípios das Cidades Educadoras, promovendo uma educação de qualidade, inclusiva e orientada para os desafios contemporâneos. O sucesso da iniciativa confirmou, uma vez mais, a aposta de Lousada na valorização dos profissionais da educação e na construção de uma comunidade educativa ativa, inovadora e capaz de responder às necessidades de uma sociedade em constante transformação. ■

PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA
"Os Municipios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, vem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um dos seus bairros."

MARCO DE CANAVESES

"Entre Linhas e Culturas – Aprender com a Diversidade, Ensinar com Acolhimento"

Durante o ano letivo 2025/2026, o Município de Marco de Canaveses desenvolveu o projeto-piloto "Entre Linhas e Culturas – Aprender com a Diversidade, Ensinar com Acolhimento", promovendo a inclusão, o acolhimento e a valorização da diversidade cultural nas comunidades educativas.
Implementado em três Agrupamentos de Escolas e na EPAMAC, o projeto envolveu 137 crianças e alunos, distribuídos por nove turmas-piloto e representando 30 nacionalidades. Através de diferentes atividades, foram valorizadas identidades, culturas, memórias e tradições, promovendo o diálogo intercultural e reconhecendo a diversidade como uma riqueza coletiva.
Um dos momentos mais significativos foi a construção da manta "Pedaços de Nós", com a participação das famílias. Em cada Agrupamento de Escolas e na EPAMAC, os tecidos deram forma às nacionalidades presentes na respetiva comunidade educativa, tornando visível a diversidade cultural que caracteriza cada agrupamento.
A iniciativa ganhou também expressão junto das famílias e da comunidade através da recolha de receitas e histórias, reunidas no livro "Sabores que nos Ligam", e da exposição "Pedaços de Nós", inaugurada a 21 de maio de 2026 e visitada por cerca de 700 pessoas.
"Entre Linhas e Culturas" demonstra que educar para a diversidade é também construir comunidades, reforçando o compromisso de Marco de Canaveses como uma Cidade Educadora onde cada pessoa é reconhecida, valorizada e chamada a participar.
O projeto concretiza princípios da Carta das Cidades Educadoras, ao promover a inclusão e a não discriminação, valorizar a diversidade cultural e incentivar a participação das famílias e da comunidade na construção de um território mais acolhedor e intercultural. ■

PRINCÍPIO 3 – DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO
"A cidade promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem. Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas".

MEALHADA

Brigada AltAmbiente

A Brigada AltAmbiente é um programa de voluntariado jovem promovido pelo Município da Mealhada, em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), que envolve os jovens na proteção e valorização do território, através da participação em ações ambientais e de cidadania.
Em 2026, decorreu de 17 de julho a 28 de agosto, envolvendo 32 jovens, dos 14 aos 23 anos, que participaram, durante a manhã, em diversas atividades de intervenção no concelho.
Assente na educação ambiental, participação cívica, trabalho em equipa e intervenção prática na comunidade, a Brigada proporciona uma experiência de voluntariado que permite aos jovens desenvolver competências e contribuir para a melhoria do território. Ao longo das diferentes edi-

ções, têm sido realizadas ações de limpeza e manutenção de espaços verdes, recolha e separação de resíduos, sensibilização ambiental, biorresíduos e compostagem, controlo de espécies invasoras e construção de estruturas de apoio à biodiversidade.

Em 2026, destaca-se a pintura e valorização do Mural das Profissões, no Estaleiro Municipal. A intervenção revitalizou um espaço através da criatividade e participação dos jovens, valorizando o trabalho dos profissionais municipais e promovendo a expressão artística e o trabalho coletivo.

A Brigada tem vindo a diversificar as suas áreas de intervenção, envolvendo os jovens em iniciativas municipais nas áreas da educação, cultura, turismo e ação social, reforçando a sua ligação à comunidade e o conhecimento do território.

O projeto tem sido reconhecido pelo seu caráter inovador, tendo o Município da Mealhada sido distinguido pelo IPDJ com o Prémio de Boas Práticas de Voluntariado Jovem.

A Brigada AltAmbiente alia ambiente, juventude e cidadania, criando oportunidades para que os jovens sejam agentes ativos na construção de uma comunidade mais sustentável, participativa. ■

PRINCÍPIO 19- PROMOÇÃO DO ASSOCIATIVISMO E DO VOLUNTARIADO

A cidade estimulará o associativismo colaborativo e o voluntariado como formas de participação e corresponsabilidade cívica, de maneira a canalizar ações ao serviço da comunidade e obter e divulgar informações, materiais e ideias para o desenvolvimento integral das pessoas. Para tal, as Cidades Educadoras apoiarão iniciativas associativas em áreas tão diversas como a cultura, o desporto, a solidariedade, a troca de conhecimentos, etc., no respeito pelos direitos humanos e pelos valores democráticos.

Paralelamente, oferecerá formação para uma maior eficácia nos processos de decisão coletiva, planeamento e gestão inerentes à vida associativa.

MIRANDA DO CORVO

Clube de Verão

Clube de Verão: um território que educa também nas férias

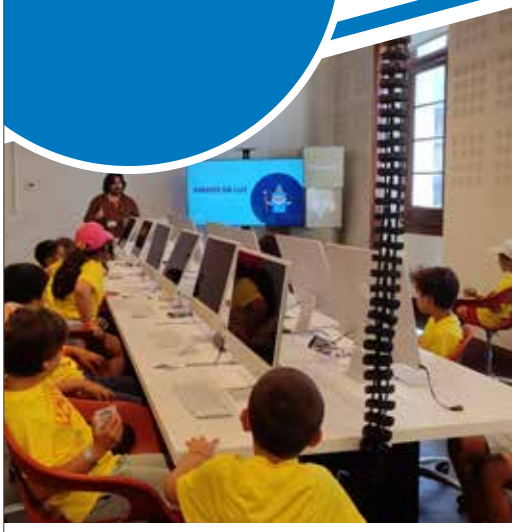
O Clube de Verão, promovido pelo Município de Miranda do Corvo, é uma resposta municipal dirigida a crianças e jovens dos 6 aos 15 anos, que assume as férias escolares como uma oportunidade de aprendizagem, participação, convívio e desenvolvimento pessoal, contribuindo simultaneamente para o apoio às famílias e para a conciliação da vida profissional e familiar.

Na edição de 2026, realizada durante 11 semanas, entre 29 de junho e 11 de setembro, participaram mais de 190 crianças e jovens, num total de cerca de 600 participações. A assiduidade próxima dos 100% evidência a forte adesão e o interesse suscitado pelo programa.

A programação diversificada promoveu aprendizagens não formais através do desporto, cultura, ambiente, criatividade, tecnologia e descoberta, incluindo experiências fora do concelho. A participação em sessões "Discovery Morning", no TUMO Coimbra, permitiu explorar áreas como a criatividade, a inovação e a literacia digital.

Enquanto prática de uma Cidade Educadora, o Clube de Verão valoriza o território como espaço de aprendizagem e mobiliza diferentes recursos e agentes da comunidade. O Município contou com a colaboração do Clube Náutico de Miranda do Corvo, Casa do Povo de Miranda do Corvo, Grupo Desportivo dos Moinhos e Escola de Futsal Viveiro, reforçando o trabalho

> ... uma prática de educação, inclusão e coesão territorial, promovendo o bem-estar, a cooperação, o espírito de equipa e o desenvolvimento integral



em rede e o papel do movimento associativo local.
A igualdade de oportunidades constitui igualmente uma dimensão central da iniciativa. A disponibilização de transporte gratuito para famílias sem alternativas de deslocação e a existência de condições de participação diferenciadas procuram garantir o acesso de todas as crianças e jovens às experiências proporcionadas.
Mais do que uma resposta de ocupação dos tempos livres, o Clube de Verão afirma-se como uma prática de educação, inclusão e coesão territorial, promovendo o bem-estar, a cooperação, o espírito de equipa e o desenvolvimento integral. A elevada participação registada reforça a pertinência da sua continuidade, contribuindo para um território mais inclusivo, participativo e amigo das crianças e das famílias.

PRINCÍPIO 1 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA
O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todos os jovens que habitam a cidade têm o direito de usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e das oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que a cidade oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes, incluindo os jovens, ao longo da vida e nos mais diversos aspetos. Para que tal seja possível, é necessário ter em consideração todos os grupos, respeitando as suas necessidades específicas.
O governo e a administração municipal devem implementar políticas destinadas a remover obstáculos de qualquer natureza que possam prejudicar o direito à igualdade e à não discriminação. Tanto a administração municipal como as outras administrações que intervêm na cidade são responsáveis por assegurar este direito. Os cidadãos também devem comprometer-se com este projeto, individualmente ou através das diferentes formas de associação em que estejam organizados.

MONTEMOR-O-VELHO

"Constituição – O Jogo" promove educação para a cidadania junto dos alunos do 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho

No dia 20 de abril, os alunos do 3.º ano da Escola Básica de Arazede participaram na atividade "Constituição – O Jogo", uma iniciativa de carácter pedagógico e

lúdico que visa reforçar o conhecimento sobre os princípios fundamentais da democracia, da cidadania e do Poder Local Democrático.
Através do jogo, os alunos tiveram oportunidade de explorar, de forma interativa e adequada à sua faixa etária, temas fundamentais consagrados na Constituição, entre os quais o direito à proteção das crianças, a igualdade de direitos entre homens e mulheres, a justiça social, a liberdade de consciência, de culto e de religião, o direito ao voto universal, bem como o acesso à educação e à saúde.
Os exemplares do jogo, adquiridos pelo Município de Montemor-o-Velho, estão disponíveis nos oito estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho, destinando-se aos alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade e contribuindo, deste modo, para a promoção da literacia cívica e do conhecimento das instituições democráticas. ■

PRINCÍPIO 20 – EDUCAÇÃO PARA UMA CIDADANIA DEMOCRÁTICA E GLOBAL
A Cidade Educadora deve oferecer a toda a população formação em valores e práticas de cidadania democrática que promovam o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade, o interesse pelo que é público e o comprometimento com o bem comum.
Por outro lado, a Cidade Educadora promoverá a consciencialização sobre a interdependência da dimensão local e global que os desafios globais representam, facilitando a formação de uma cidadania global, capaz de participar, comprometer-se e dar o seu contributo à escala local e internacional. A devida aplicação de todos estes princípios deverá contribuir para que cada pessoa sinta a cidade, o seu meio envolvente e o planeta como seus.

MOURA
A Floresta Vai Votar

"A Floresta Vai Votar" é uma forma de reforçar o compromisso do Município de Moura enquanto Cidade Educadora, criando oportunidades de aprendizagem que vão para além da escola.

Educar para a cidadania é dar às crianças e aos jovens oportunidade para aprender a participar, dar a sua opinião, ouvir os outros e tomar decisões de forma consciente e responsável. Foi neste contexto que surgiu o projeto educativo "A Floresta Vai Votar", desenvolvido pela Ludoteca Municipal de Moura e integrado na área da Educação para a Cidadania.

O projeto foi dirigido a alunos dos 3.º ao 6.º anos de escolaridade, tendo sido utilizadas metodologias ativas adaptadas às diferentes faixas etárias, proporcionando aos alunos uma aprendizagem dinâmica, divertida e lúdica.

Através da história, passada na floresta, os alunos foram convidados a participar e a incorporar a sua dinamização, assumiram diferentes papéis, conheceram propostas, deram a sua opinião e fizeram as suas escolhas. Durante a atividade, foram abordados temas como a democracia, participação, responsabilidade, tomada de decisões, respeito pelas diferenças e importância do bem comum.

Mais do que aprender conceitos, o projeto proporcionou a cada criança oportunidades de participar, questionar, argumentar, ouvir os outros e perceber que a sua opinião é importante. Porque aprender a votar é também aprender a participar, respeitar, escolher e cuidar da comunidade.

Princípio 2 – Politica educativa ampla – os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma politica educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um dos seus bairros.

As politicas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualmente, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes. ■

PRINCÍPIO 2 – POLITICA EDUCATIVA AMPLA

Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma politica educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um dos seus bairros.

As politicas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualmente, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

ÓBIDOS
Os ateliers entre Óbidos e Reggio Emilia

Inspirada pela abordagem pedagógica de Reggio Emilia — uma cooperação iniciada em 2010 entre Óbidos e Reggio Emilia e que se mantém viva até aos dias de hoje no apoio contínuo ao desenvolvimento pedagógico —, a rede de ateliers no concelho de Óbidos promove uma visão integrada, profundamente humana e inovadora da educação.

Atualmente, o projeto conta com uma equipa de 6 atelieristas distribuídos de forma estratégica pelo agrupamento de escolas Josefa de Óbidos. Adicionalmente, esta rede expandiu-se com o desenvolvimento de um atelier na Vila, um espaço diferenciado e de proximidade que transcende os muros da escola para se abrir ativamente a toda a comunidade, estimulando dinâmicas intergeracionais, culturais e de participação cidadã.

Um dos pilares fundamentais desta abordagem é a valorização e o papel decisivo do atelierista enquanto membro integrante da equipa pedagógica.

Trabalhando diariamente os conteúdos curriculares em parceria direta e colaborativa com os docentes, o atelierista traz um novo olhar para a pedagogia. Esta interseção profissional permite conectar o conhecimento científico com a dimensão poética, estética e expressiva.

O atelier afirma-se como um espaço diferenciador de pesquisa, descoberta e provocação. Em consonância com a visão de Loris Malaguzzi sobre as "cem linguagens da criança", este ambiente valoriza a capacidade de cada criança representar, interpretar e construir o seu conhecimento. Através do desenho, pintura, escultura, movimento, palavras, som, luz, colagens e construções com materiais orgânicos e reutilizáveis, estimulam-se as linguagens poéticas e visuais. Promove-se, assim, uma autêntica pedagogia da escuta em que os alunos se tornam protagonistas ativos do seu próprio processo de aprendizagem, enriquecendo o quotidiano escolar com criatividade e cidadania. ■

PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA
Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

OEIRAS

Programa de Centros de Apoio ao Estudo Municipais (PCAEM)

O Programa de Centros de Apoio ao Estudo Municipais (PCAEM), promovido pelo Município de Oeiras, surgiu para responder à necessidade de criar respostas estruturadas e de proximidade de apoio a crianças e jovens no desenvolvimento das aprendizagens, na realização das tarefas escolares e na promoção do sucesso educativo, através da intervenção de docentes qualificados, incluindo beneficiários do Programa Municipal de Alojamento Apoiado para Docentes nos CAEM como professores especializados.

A identificação, por diferentes entidades locais, de situações de reduzido sucesso escolar, particularmente entre alunos residentes em Empreendimentos Habitacionais Sociais (EHS) que constituem 71% da totalidade dos alunos apoiados, evidenciou dificuldades no acesso a respostas de apoio educativo extraescolar de qualidade, não se limitando a resposta a esses alunos. O apoio abrange ainda outras situações verificadas através de sinalização da escola e falta de capacidade financeira do agregado familiar do aluno. O PCAEM foi, assim, criado com uma abordagem participada, valorizando o conhecimento das entidades da comunidade sobre os territórios e as necessidades concretas das crianças, jovens e famílias, atendendo a alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, admitindo também alunos do ensino secundário que queiram dar continuidade após o 9.º ano.

O Município assume funções de regulação, coordenação, financiamento, acompanhamento e avaliação, assegurando os recursos necessários à implementação e sustentabilidade do Programa. A intervenção pedagógica é assegurada por entidades da comunidade, permitindo articular a capacidade de investimento e intervenção municipal com o conhecimento e a

experiência local, numa resposta diferenciada e ajustada ao perfil e ritmo de aprendizagem de cada aluno.

O Programa assenta na constituição de pequenos grupos de tutoria, no acompanhamento individualizado em função das necessidades, na intervenção de técnicos habilitados científica e pedagogicamente e na complementaridade com outras atividades de desenvolvimento de competências existentes na comunidade, incluindo o encaminhamento ativo dos alunos.

Implementado há seis anos, o PCAEM passou de 43 alunos abrangidos em 2020/2021 para 382 no ano letivo de 2025/2026, distribuídos por nove centros, nas seguintes instituições:

- Associação António Ramalho Boxing Spirit - Carnaxide;
- Associação de Moradores dos Bairros do Pombal/Bento Jesus Caraça - Oeiras;
- Associação Questão Perene - Projeto Barra - Oeiras;
- Associação Família Solidária de Oeiras – Projeto Saber+ - Oeiras;

- Associação Moreira Team – Paço Arcos;
- Centro Comunitário Paroquial Nossa Senhora das Dores/Casa de São Bento - Caxias;
- Mundos de Papel – Associação - Caxias;
- Associação Lage em Movimento – Porto Salvo;
- Associação Desportiva, Cultural e Recreativa Moinho em Movimento – Porto Salvo;

> inspirar, motivar e apoiar no desenvolvimento das suas competências, interesses e projetos de futuro

No final do ano letivo transato, foi ainda inaugurado o 10º centro na Associação de Moradores Alto dos Barronhos, em Carnaxide.

Os resultados, com uma taxa de sucesso de 95%, evidenciam o impacto positivo da intervenção: na comparação com alunos de perfil semelhante, nomeadamente beneficiários dos escalões A ou B da Ação Social Escolar, os participantes apresentam melhores resultados escolares em 8 dos 11 agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas do concelho, de acordo com dados do Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras e informação relativa ao percurso escolar dos participantes.

O PCAEM mantém-se em desenvolvimento através de uma avaliação participativa com os parceiros. No presente ano letivo, está previsto a implementação de um processo de apadrinhamento e mentoria dos Centros e dos alunos, a assegurar pelos estudantes bolseiros de Mérito de Oeiras, enquanto modelos de referência e agentes de proximidade. Esta iniciativa decorre da constatação de que os alunos que frequentam os CAEM apresentam potencialidades e interesses vocacionais diferenciados, nomeadamente na área da música ou da ciência, às quais os CAEM nem sempre conseguem dar uma resposta especializada. A componente de mentoria permitirá, assim, proporcionar às crianças e jovens modelos de referência próximos, capazes de os inspirar, motivar e apoiar no desenvolvimento das suas competências, interesses e projetos de futuro.

Paralelamente, o apadrinhamento dos CAEM permitirá reforçar o acompanhamento e o apoio às respetivas respostas, promovendo uma ligação mais próxima entre os Bolseiros de Mérito e os Centros, numa lógica de partilha, valorização do mérito e responsabilidade social.

Foi também criado um normativo que permite definir e uniformizar normas de funcionamento comuns a todos os CAEM, garantindo uma atuação coerente, organizada e de qualidade, promovendo assim um ambiente adequado ao estudo e ao desenvolvimento dos alunos.

Implementou-se ainda uma ação de melhoria continua "base-line", que se trata de um formulário de recolha de dados, uniformizando o processo em todos os CAEM, o que permitirá conhecer resultados e impactos do Programa de forma mensurável e comparável entre CAEM e entre o Programa e a realidade educativa oeirense.

PRINCÍPIO 1: EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA.

"O governo e a administração municipal implementarão políticas destinadas a remover obstáculos de qualquer natureza que prejudiquem o direito à igualdade e à não discriminação. Tanto a administração municipal, quanto outras administrações que a fetam a cidade, serão responsáveis por isso. Os cidadãos também deverão comprometer-se com este projeto, pessoalmente ou através das diferentes formas de associação em que estiverem organizados."

OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Férias 100 Idade

O Município de Oliveira de Azeméis, através do Centro Lúdico, um espaço/equipamento intergeracional dedicado ao desenvolvimento sociocomunitário, realizou a 4.ª edição do campo de férias sénior "Férias 100 Idade", que decorreu entre os dias 7 e 11 de setembro e contou com a participação de 37 seniores do concelho.

Foi uma semana preenchida com atividades culturais, de lazer, de convívio e de visitas, tais como: uma degustação de Pão de Ló em Arouca, visitas às Caves Sandeman, em Vila Nova de Gaia, ao Palácio da Bolsa, no Porto, ao Museu do Caramulo, às Termas e Balneário Romano em S. Pedro do Sul e, o momento mais esperado pelos seniores, um cruzeiro no Rio Douro-Régua.

A semana culminou com a visita ao Museu da Viarco, em São João da Madeira, e com um almoço de convívio que se prolongou numa tarde dançante com música ao vivo na Quinta da Julieta, um espaço sedeado numa das freguesias do concelho, encerrando esta edição num ambiente de alegria, animação e confraternização.

Este projeto tem como objetivo proporcionar aos seniores uma semana de experiências ativas, inclusivas e enriquecedoras, promovendo o bem-estar físico, emocional, cognitivo e social através do variado leque de atividades propostas.

Enquanto entidade organizadora, o Município, e particularmente o Centro Lúdico, assumem o compromisso de continuar a inovar e a criar novas oportunidades de participação, contribuindo para construir memórias, despertar sorrisos e, sobretudo, fazer mais e melhor pelos seus munícipes.

PRINCÍPIO 14 – PROMOÇÃO DA SAÚDE
A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis. A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento.

PALMELA
Caderno de Recursos Educativos 2026/2027

O Caderno de Recursos Educativos da Câmara Municipal de Palmela constitui uma relevante prática municipal no quadro dos princípios da Carta das Cidades Educadoras, afirmando a Educação como um direito universal e uma responsabilidade partilhada por toda a comunidade.

Pensado para a comunidade educativa e referente a cada ano letivo, este instrumento reforça a visão de Palmela, enquanto Município Educador, promovendo a articulação entre os recursos disponibilizados pelo Município e os projetos educativos das escolas, favorecendo uma gestão mais organizada da oferta educativa, em consonância com os interesses e motivações dessa comunidade.

Ao reunir, de forma sistematizada, projetos, programas e recursos educativos, o Caderno visa ainda, facilitar e/ou potenciar novas experiências e possibilidades de aprendizagem das crianças e alunas/os do nosso território, mediante a relação entre a Escola, a comunidade e o mundo.

A abrangência temática das iniciativas propostas, nas áreas da sustentabilidade, cidadania e participação, educação pela arte, igualdade de género e não discriminação, atividade desportiva, juventude, património, museus e bibliotecas, contribui para a formação integral das crianças e alunas/os bem como para o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício de uma cidadania ativa e responsável.

Este recurso evidencia assim, uma estratégia integrada de planeamento educativo, alinhada com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, dedicado à Educação de Qualidade. Desta forma, Palmela consolida o seu com-

promisso com a construção de uma comunidade mais participativa, sustentável e solidária, onde a Educação é entendida como eixo estruturante do desenvolvimento local e da coesão social. ■

PRINCÍPIO 2 - POLITICA EDUCATIVA AMPLA
"Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma politica educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal" (...).

PAMPILHOSA DA SERRA
Desporto para Todos ao Longo da Vida

O projeto "Desporto para Todos ao Longo da Vida", promovido pelo Município de Pampilhosa da Serra desde 2007, constitui uma política pública municipal de promoção da atividade física, da saúde, do bem-estar e da inclusão social, concebida à medida das características do território e das necessidades da população.

Assente numa oferta gratuita, diversificada e descentralizada, procura aproximar o desporto das pessoas, garantindo oportunidades de participação ao longo de todo o ciclo de vida, com atividades adaptadas às diferentes idades e capacidades. Ao longo de quase duas décadas, consolidou uma participação regular da comunidade, com presença em 13 localidades e 12 modalidades e programas.

A proximidade é um dos principais elementos diferenciadores, com atividades desenvolvidas em diferentes localidades e, sempre que possível, ao ar livre, valorizando os espaços naturais e comunitários. Esta abordagem reduz barreiras à participação e promove a igualdade no acesso ao desporto, contribuindo para o envelhecimento ativo e a redução do isolamento social.

O projeto assenta numa metodologia de diagnóstico, planeamento, implementação, monitorização e avaliação, permitindo ajustar a oferta às necessidades da população. A articulação com os parceiros locais permite complementar respostas e otimizar recursos.

Mais do que promover a prática desportiva, o projeto utiliza o exercício como instrumento de inclusão, participação comunitária, envelhecimento ativo e coesão territorial. Ao levar o desporto até às pessoas e ao valorizar o território como espaço de prática, demonstra como uma política de proximidade pode transformar desafios em oportunidades de participação e bem-estar. Pela sua continuidade, capacidade de adaptação e potencial de replicação, afirma-se como uma boa prática capaz de inspirar outros territórios. ■

PRINCIPIO 14 – PROMOÇÃO DA SAÚDE
A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis.
A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento.

PAREDES

Prémio Europeu de Boas Práticas pelo projeto "Escola Mais Inclusiva"

O governo e a administração municipal implementarão políticas destinadas a remover obstáculos de qualquer natureza que prejudiquem o direito à igualdade e à não discriminação. Tanto a administração municipal, quanto outras administrações que afetam a cidade, serão responsáveis por isso. Os cidadãos também deverão comprometer-se com este projeto, pessoalmente ou através das diferentes formas de associação em que estiverem organizados.

O Município de Paredes foi distinguido com o Prémio Europeu de Boas Práticas pelo projeto "Escola Mais Inclusiva", desenvolvido nas escolas do concelho, um reconhecimento atribuído pelo EIPA - Instituto Europeu de Administração Pública.

O projeto "Escola Mais Inclusiva" é um programa integrado e diversificado de apoio a alunos do 1.º Ciclo (e respetivas famílias) com perfis mais vulneráveis e de risco (pobreza, contextos familiares desestruturados e de baixa funcionalidade, afetados por traumas, entre outros), visando o combate ao abandono e insucesso escolares, assim como a promoção de um maior bem-estar desses públicos desfavorecidos.

Este projeto, financiado pelo PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, através do Plano de Ação de Suporte à Operação Integrada em Comunidades Desfavorecidas na Área Metropolitana do Porto – Território de Intervenção AMP Oriental.

O EIPA, fundado em 1981, com sede principal em Maastricht, é um centro de referência europeu dedicado à formação, investigação e consultoria em assuntos da União Europeia (UE) e da Administração Pública. O objetivo principal do EIPA consiste em apoiar a UE e os seus Estados-Membros, desenvolvendo as capacidades dos funcionários públicos para lidar com os processos de integração europeia e a gestão de políticas da UE. ■

PRINCÍPIO 1 – EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA

O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso coma formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas.

PENAFIEL

Residência Universitária de Penafiel: investir nos jovens, valorizar a cidade

Penafiel reforça a sua aposta na educação, na juventude e na valorização do território com a abertura da Residência Universitária de Penafiel (RUP), em setembro de 2026.

A RUP resulta da requalificação e adaptação de um edifício histórico existente, devolvendo-lhe uma nova função ao serviço da comunidade e criando uma resposta de alojamento dirigida à população estudantil. O projeto traduz uma estratégia municipal que alia a preservação do património à criação de melhores condições para estudar, viver e permanecer em Penafiel.

Com capacidade para 32 estudantes, a residência dispõe de 18 quartos: três individuais, um individual adaptado a pessoas com mobilidade reduzida e 14 quartos duplos. Conta ainda com espaços comuns pensados para o quotidiano e para a convivência, nomeadamente cozinha, sala de estudo, sala de convívio e lavandaria.

A RUP destina-se prioritariamente aos estudantes inscritos e matriculados nos estabelecimentos de ensino superior sediados no concelho, nomeadamente na CESPU – Escola Superior de Enfermagem do Tâmega e Sousa e no Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE-Douro), contribuindo para facilitar o acesso ao alojamento e apoiar a permanência dos jovens no território.

Mais do que uma residência, a RUP pretende ser um espaço de acolhimento, autonomia, estudo e vivência em comunidade, reforçando a ligação entre educação, cidade e território e contribuindo para uma cidade mais atrativa para estudar, viver e construir o futuro. ■

PRINCÍPIO 12 – ADEQUAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS MUNICIPAIS

O governo municipal deve criar e zelar pela manutenção de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento e bem-estar pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, dotando-os de profissionais com formação específica para dar apoio às crianças, aos adolescentes e aos jovens, bem como aos seniores e às pessoas com diversidades funcionais.

PENALVA DO CASTELO

Pequenos Vindimadores: Uma aventura na Adega Cooperativa de Penalva do Castelo

Nos dias 3 e 10 de setembro, a Adega Cooperativa de Penalva do Castelo recebeu 46 crianças do projeto CAF – Componente de Apoio à Família, para uma manhã de aprendizagem, descoberta e diversão dedicada à tradição das vindimas.

A atividade "Pequenos Vindimadores: Uma Aventura na Adega" permitiu às crianças conhecer, de forma prática e adaptada à sua idade, o percurso da uva, desde a videira até à adega. A manhã começou com uma conversa sobre as vindimas, onde descobriram quando acontecem, onde nascem as uvas e o que lhes acontece depois de serem apanhadas.

Na vinha, os pequenos participantes puderam observar as videiras, apanhar uvas e experimentar a tradicional pisa das uvas, percebendo como estas se transformam e dão origem ao sumo/vinho. A experiência incluiu ainda uma exploração sensorial, com a observação, cheiro e prova das uvas e do respetivo sumo.

Houve também lugar à tradicional "Piqueta", com batatas à romaria e filhós, proporcionando um momento de contacto com sabores e costumes da gastronomia local.

A visita prosseguiu pelas instalações da Adega Cooperativa, onde as crianças conheceram o espaço e descobriram, de forma simples, o que acontece às uvas depois de chegarem da vinha e quais as diferentes etapas do seu percurso.

Para consolidar as aprendizagens, realizaram uma ficha de exercícios e participaram no "Desafio Final – A Minha Aventura nas Vindimas", através do desenho e da pintura, representando o momento de que mais gostaram.

Mais do que uma simples atividade lúdica, "Pequenos Vindimadores" proporcionou uma experiência educativa e di-

vertida, permitindo às crianças aprender através da observação, da experimentação e da brincadeira. Ao mesmo tempo, tiveram a oportunidade de contactar diretamente com uma tradição profundamente ligada à cultura, à identidade e ao património de Penalva do Castelo.

PRINCÍPIO 4 – ACESSO À CULTURA
A cidade educadora promoverá o direito à cultura e à participação cultural de todas as pessoas.

PENICHE
ESTM JÚNIOR – Universidade Júnior

Verão 2026 | Onda de Futuro – Onde o Mar e o Conhecimento se Encontram
A Academia de Verão "ESTM Júnior" resulta de uma parceria estratégica entre o Município de Peniche e a Escola de Turismo e Tecnologia do Mar – Peniche, Universidade de Leiria e Oeste (ESTM-ULO), constituindo uma iniciativa de intervenção educativa e de valorização territorial orientada para a aproximação dos jovens do concelho ao ensino superior.
O projeto responde à necessidade de promover, numa fase precoce, o contacto com contextos académicos, científicos e profissionais, utilizando o mar, o conhecimento e os recursos endógenos do território como instrumentos de aprendizagem, exploração vocacional e desenvolvimento de competências.
Implementado durante o período de 15 de junho a 31 de julho de 2026, o programa assentou em metodologias de educação não formal e aprendizagem experiencial, privilegiando a experimentação, a participação ativa, a interação com alunos e docentes e o contacto com ambientes científicos e tecnológicos.
Em 2026, o ESTM Júnior envolveu cerca de 100 jovens do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário do concelho de Peniche, proporcionando contacto direto com infraestruturas, equipamentos, recursos e comunidade académica da ESTM-ULO.

As atividades, dinamizadas por docentes e estudantes- monitores, abrangeram áreas associadas à oferta formativa da instituição, nomeadamente mar e economia azul, ciência, tecnologia, turismo, gastronomia e sustentabilidade. A abordagem permitiu desenvolver literacia científica e vocacional, competências pessoais e sociais e conhecimento sobre percursos formativos e saídas profissionais, apoiando processos de tomada de decisão educativa mais conscientes e fundamentados.
O projeto assume ainda uma dimensão de equidade e inclusão educativa, contribuindo para democratizar o acesso a experiências de contacto com o ensino superior. Paralelamente, promove a valorização das potencialidades científicas, económicas, ambientais e culturais de Peniche, reforçando o sentimento de pertença e a ligação dos jovens ao território.
Neste enquadramento, o ESTM Júnior constitui um instrumento de valorização

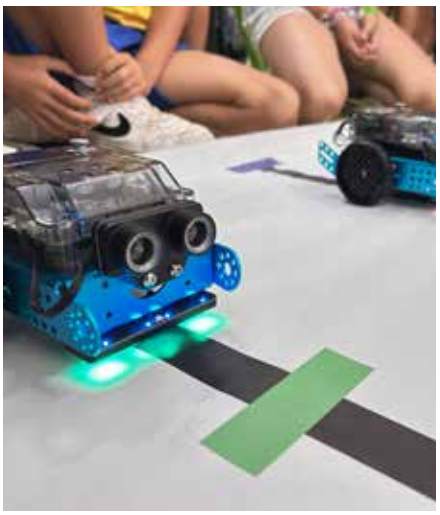
do capital humano local, contribuindo para a continuidade dos percursos académicos no território, a retenção de talento e a promoção de um desenvolvimento local sustentável e baseado no conhecimento.

PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA-INICIATIVA
É uma iniciativa municipal de educação não formal, articulada com a instituição de ensino superior.

PORTO
Projeto Robótica

O projeto Robótica dinamizado pela equipa da Bots & Kids integra, desde 2004, o Programa Educativo Municipal Porto de Crianças. Este programa, de coadjuvação curricular com 30 anos de implementação, dirige-se aos alunos da rede pública de escolas de 1.º CEB e tem consolidado uma estratégia ncias através de projetos criativos, inovadores e diferenciados do contexto escolar formal que com ele atuam interdisciplinar e articuladamente, reforçando os planos curriculares. Desde o seu início, o Porto de Crianças envolve escolas, autarquia e instituições locais, assentando a sua intervenção em parcerias nas áreas da educação artística, da educação científica e da formação cívica, valorizando a escola pública como instrumento para a igualdade de oportunidades.

O projeto Robótica constitui um valioso recurso pedagógico-didático para a prática docente na educação pré-escolar e no 1º ciclo. Cada uma das sessões do projeto é uma atividade completa e autónoma, preparada e dinamizada com desafios robóticos distintos que exploram progressivamente os seguintes robôs educativos: Bee-Bot, Geni-Bot, Codey Rocky, mBot2, Mouse, Doc, Tale Bot, entre outros. Os desafios robóticos lançados aos alunos são variados e vão desde a resolução de puzzles lógicos à utilização da leitura de uma história com ponto de partida para programar um robot-personagem. Organizados em pequenos grupos, os alunos trabalham em equipa



para resolver sequências numéricas e desafios de organização espacial, utilizando raciocínio computacional para encontrar padrões e soluções. Esta atividade envolve a análise crítica de problemas, experimentação de estratégias diferentes e aprendizagem por tentativa-erro. Com entusiasmo e concentração, os alunos descobrem que aprender robótica é aprender a resolver problemas reais de forma criativa e lógica. ■

...robótica é aprender a resolver problemas reais de forma criativa e lógica.

PRINCÍPIO 2 - POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA
Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.
As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

PÓVOA DE LANHOSO

Centro de Competências da Filigrana – Um Património Vivo que Educa e Une Gerações

A Filigrana da Póvoa de Lanhoso é uma das expressões mais marcantes da identidade do concelho, reconhecida através da sua inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Preservá-la é garantir que este saber-fazer continua vivo, é transmitido e chega às novas gerações.

É com este propósito que o Município da Póvoa de Lanhoso, através do Centro de Competências da Filigrana, desenvolve um trabalho que cruza património, educação, formação e comunidade. Em parceria com o CINDOR e em estreita ligação aos artesãos, oficinas e empresas, promove oportunidades de formação e qualificação, contribuindo para a transmissão de conhecimentos e para despertar novas vocações.
Esta dimensão educadora estende-se a toda a comunidade. Cerca de 500 crianças e jovens já participaram nas diferentes iniciativas promovidas, nomeadamente através dos OTL, descobrindo de perto a filigrana, os seus artesãos e as técnicas que dão vida a esta arte. A estes juntam-se grupos seniores e outros públicos, através de visitas, workshops e experiências que promovem o encontro entre gerações.
A filigrana sai também de portas através da participação em feiras e eventos, com demonstrações ao vivo do trabalho artesanal e divulgação da formação. Nas Montras Vivas, realizadas por ocasião da abertura do Instrumen-

tal Portugal, peças de filigrana dialogaram com uma coleção em linho da estilista Luciana Castelli, mostrando que tradição, criatividade e contemporaneidade podem caminhar lado a lado.

Mais do que preservar uma arte, esta Boa Prática procura que a filigrana continue a ser conhecida, aprendida, vivida e sentida como parte da identidade da Póvoa de Lanhoso. ■

PRINCÍPIO 10 – IDENTIDADE DA CIDADE

"A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os direitos humanos. Ao mesmo tempo, oferecerá uma imagem atrativa sem desvirtuar o seu ambiente natural e social, promovendo entre os seus habitantes o sentimento de pertença e de responsabilidade partilhada."

REGUENGOS DE MONSARAZ

Viagem à roda dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)

Durante os meses de verão, o Programa Municipal Mais Verão – Férias em Cheio 2026 teve como tema central os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), proporcionando às crianças e jovens participantes uma experiência de aprendizagem, descoberta e sensibilização para os desafios do mundo atual.

Ao longo do programa, foram desenvolvidas diversas atividades e projetos relacionados com diferentes ODS, através de propostas lúdicas, educativas, criativas e participativas. Os participantes tiveram oportunidade de abordar temas como a saúde e o bem-estar, a igualdade, a inclusão, a proteção do ambiente, a sustentabilidade, a vida terrestre e marinha, a paz e a cidadania.

Os trabalhos realizados ao longo das diferentes semanas deram origem a uma exposição coletiva, que reúne as produções desenvolvidas pelas crianças e jovens e permite dar visibilidade ao percurso realizado durante o programa.

A exposição encontra-se patente no Auditório António Marcelino, estando acessível a toda a comunidade, constituindo uma oportunidade para partilhar o trabalho desenvolvido e sensibilizar para a importância dos ODS e para o contributo que cada um pode dar na construção de um futuro mais sustentável, justo e inclusivo.

Mais do que apresentar trabalhos, esta exposição representa o resultado de um percurso de aprendizagem, criatividade, participação e cidadania, demonstrando que as crianças e os jovens podem também assumir um papel ativo na construção de um mundo melhor. ■

PRINCÍPIO 13 – SUSTENTABILIDADE

A cidade Educadora comprometer-se-á a satisfazer os direitos e as necessidades materiais que permitam viver uma vida digna – alimentação, água, habitação, saneamento, energia, mobilidade, ambiente seguro e saudável. A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta. Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos. Resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.

SANTA MARIA DA FEIRA

ESCOLAS QUE FAZEM HISTÓRIA | O Condado Somos Nós – Identidade, Território e Pertença

"Escolas que Fazem História" é um projeto educativo municipal de continuidade, concebido para acompanhar as diferentes edições da Viagem Medieval mobilizando os nove agrupamentos de escolas do concelho para uma construção coletiva. Em cada edição, o projeto assume um novo

eixo temático, definido em articulação com o tema da Viagem Medieval, permitindo às escolas investigar, interpretar e comunicar diferentes momentos, personagens, acontecimentos e dimensões do património histórico e cultural.

O projeto partiu da questão "Como podemos contar a história do Condado Portucalense através do olhar das novas gerações?" e desafiou os alunos a investigar, interpretar, recriar e comunicar o património através de diferentes linguagens artísticas e tecnológicas. Cada escola desenvolveu um contributo próprio para uma narrativa comum sobre o nascimento de Portugal e a construção da identidade portuguesa.

Com o subtema "O Condado Somos Nós – Identidade, Território e Pertença foram desenvolvidos 30 projetos educativos, envolvendo 744 alunos e 47 professores, através de 15 tipologias e linguagens de criação e comunicação, como teatro, banda desenhada, gastronomia histórica, animação stop motion, maquetes, música, dança, teatro, teatro de marionetas, desenho, jogo educativo, livro, podcast, StoryMap e documentário. Foram ainda desenvolvidos quatro projetos especificamente orientados para a inclusão.

Os trabalhos foram reunidos numa exposição educativa no Museu Convento dos Lóios, integrada na programação da 30ª edição da Viagem Medieval durante 12 dias, de 29 de julho a 9 de agosto de 2026. A exposição transformou os resultados de aprendizagem em conteúdos culturais acessíveis à comunidade e permitiu aos alunos assumir um papel ativo enquanto criadores e mediadores do património.

O projeto transformou o património num recurso educativo vivo e aproximou a escola da comunidade. ■

PRÍNCIPIO 4. ACESSO À CULTURA

A cidade educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, especialmente daqueles grupos numa situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promoção do sentimento de pertença e boa convivência. Para além do usufruto dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança, bem como o envolvimento dos cidadãos na gestão de infraestruturas e iniciativas culturais. Por sua vez, a cidade educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico.

SANTO TIRSO

"Orienta-te"

Santo Tirso leva a orientação vocacional para além da escola

O projeto "Orienta-te", promovido pela Câmara Municipal de Santo Tirso, foi selecionado para o grupo dos 10 finalistas da 17.ª edição do Prémio Manuel António da Mota, distinguindo uma abordagem que coloca a comunidade no centro da construção de percursos educativos e profissionais mais informados.

Inspirado numa visão de Cidade Educadora, o "Orienta-te" parte da ideia de que educar é uma responsabilidade partilhada e de que todo o território pode constituir um espaço de aprendizagem. O projeto complementa o trabalho de

orientação vocacional desenvolvido pelas escolas, criando oportunidades para que os alunos possam aprofundar, através do contacto direto com diferentes contextos profissionais, o conhecimento sobre as áreas que poderão integrar o seu futuro percurso.

Em estreita articulação com os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) das escolas, os serviços municipais e uma rede de mais de 120 parceiros voluntários, o projeto proporciona a alunos do 9.º, 10.º e 11.º anos experiências imersivas de shadowing profissional. Ao abrirem as suas portas aos jovens, empresas e instituições tornam-se parceiros ativos de uma orientação que ultrapassa os limites da escola e aproxima os processos de escolha das realidades concretas do mundo profissional.

Desde a sua criação, o "Orienta-te" impactou já 1.217 alunos. Os dados recolhidos revelam que 67,3% dos participantes consideram as experiências muito úteis para a tomada de decisão e 76,9% reconhecem o seu impacto na descoberta de áreas profissionais.

Assente numa gestão articulada e desmaterializada, a iniciativa facilita o envolvimento de escolas, Município, famílias, alunos e parceiros, construindo uma verdadeira rede territorial de oportunidades. Reconhecido pela Área Metropolitana do Porto (AMP) como uma boa prática pedagógica e social com potencial de replicação, o "Orienta-te" concretiza uma visão de Cidade Educadora: uma cidade que mobiliza os seus recursos e os seus diferentes atores para complementar a ação da escola, ampliar oportunidades de aprendizagem e apoiar cada jovem na construção informada do seu projeto de vida.

PRINCÍPIO 16 – ORIENTAÇÃO E INSERÇÃO LABORAL INCLUSIVA
A cidade deve oferecer aos seus habitantes a perspetiva de ocuparem um lugar na sociedade. Deve, também, proporcionar-lhes o aconselhamento necessário para a sua orientação pessoal e profissional, promovendo o empreendedorismo. As cidades trabalharão em prol de uma oferta de estudos, profissões e comércio livres de estereótipos de género.

SÃO JOÃO DA MADEIRA

São João da Madeira apresentou novo **Projeto Educativo Municipal**

São João da Madeira inicia o ano letivo 2026/2027 com um novo Projeto Educativo Municipal (PEM), pensado para acompanhar crianças e jovens dentro e fora da sala de aula. Com horizonte até 2029, estrutura-se em seis eixos: sucesso escolar e combate ao abandono; equidade e inclusão social; cidadania e valores; artes, cultura e património local; saúde e desporto; transição digital, inovação e futuro.

O primeiro Plano de Atividades traduz esta estratégia em mais de 50 programas, atividades e eventos educativos, do pré-escolar ao ensino secundário.

Entre os destaques está o "Sou + Criança", que, no pré-escolar, trabalha competências essenciais para uma transição positiva para o 1.º ciclo. Já no ensino básico, há propostas que cruzam bem-estar, criatividade, património e tecnologia: "Ioga na Escola: Crescer em Equilíbrio", "Baú de Memórias", "Escolas que Dançam" e o novo SJM Digital, com robótica no 3.º ano e programação no 4.º.

Nos ciclos seguintes, o olhar abre-se à literacia mediática, cidadania e mundo profissional. "Detetives Digitais" ensina a distinguir factos, opiniões e notícias falsas; "Industrial Talks" e "Pense Indústria" aproximam os jovens da inovação e das empresas.

De destacar também o novo "DE.CI. DE. SJM – Democracia, Cidadania e Debate" que reforça a participação dos jovens na vida pública, com uma novidade: à Assembleia Municipal Jovem junta-se o Executivo Municipal Jovem. Da infância à entrada na vida adulta, o princípio é comum: Aprender a Ser, Crescer a Fazer, Pertencer a São João da Madeira.

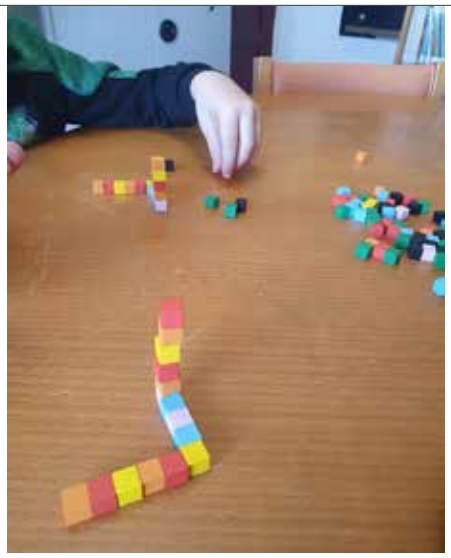
> "Democracia, Cidadania e Debate" que reforça a participação dos jovens na vida pública..

O ano letivo arrancou com as Jornadas da Educação (fotos), dois dias de reflexão e debate em torno da educação contemporânea, das suas complexidades e dos desafios que se colocam à escola no século XXI. ■

PRINCÍPIO 2. POLÍTICA EDUCATIVA ABRANGENTE

"Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

As políticas municipais no campo da educação devem sempre ser entendidas como referindo-se a um contexto mais amplo inspirado pelos princípios de justiça social, igualdade, espírito cívico democrático, sustentabilidade, qualidade de vida e prosperidade dos seus habitantes".



SESIMBRA

Município de Sesimbra **reforça promoção do sucesso escolar com programa integrado de acompanhamento**

O Município de Sesimbra, através do Serviço de Intervenção para o Sucesso Escolar, desenvolve o Programa Integrado de Promoção do Sucesso Escolar, centrado na deteção precoce de dificuldades, na intervenção de proximidade e no reforço das competências emocionais dos alunos ao longo do seu percurso educativo.

Desenvolvido em parceria com a Associação Empresários pela Inclusão Social e com a Drª. Raquel Raimundo, (Ordem dos Psicólogos), o programa abrange crianças e jovens desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo.

No pré-escolar, é aplicada a Bateria de Avaliação de Competências Básicas Executivas para rastreio de sinais de alerta no desenvolvimento. As crianças identificadas com fragilidades integram o Programa de Intervenção Neuro Cognitiva, que promove o treino de funções executivas como a atenção, a memória, o controlo inibitório, o planeamento, a inteligência fluida e a flexibilidade cognitiva, sendo posteriormente avaliadas e intervencionadas em literacia e numeracia precoce.

No 1.º ciclo, é realizado o rastreio que avalia: a psicomotricidade, a cognição e linguagem, permitindo a definição de planos de intervenção ajustados às necessidades dos alunos. No 4.º ano, é ainda desenvolvido o "Devagar se Vai ao Longe", programa de competências socio emocionais, com enfoque na autoconsciência, no autocontrolo e na preparação para a transição para o 2.º ciclo.

No âmbito do 2.º ciclo, são promovidas iniciativas que facilitam a adaptação à nova escola, como o seminário "Chegada a uma Nova Escola", dirigido aos encarregados de educação dos alunos do 5.º ano, e os workshops "Faz-te aos Testes! - Métodos e Técnicas de Estudo", destinados aos estudantes.

Já no 3.º ciclo, têm lugar workshops sobre bem-estar e saúde mental dirigidos a alunos, pais, professores e assistentes operacionais, promovendo a regulação emocional e estratégias para enfrentar os desafios da adolescência.

Assente numa abordagem preventiva e integrada, o programa destaca-se pela proximidade à comunidade educativa e pelo acompanhamento contínuo de alunos e famílias. No último ano letivo, abrangeu cerca de 1700 alunos e incluiu ações para a comunidade escolar em áreas como o bullying e a gestão de conflitos. ■

PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

"Os municípios exercerão de modo eficaz competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma politica educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, ….". "As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção dos seus habitantes".

SILVES
Programa de Voluntariado Jovem de Silves

O Programa de Voluntariado Jovem de Silves, é um Programa que visa incentivar a prática do voluntariado nos jovens do concelho, com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos. Ao proporcionar experiências diferenciadoras e promotoras de competências pessoais e sociais, o programa pretende demonstrar aos jovens que estes podem ter um papel ativo e fazer a diferença na sua comunidade.

Recentemente, 13 jovens voluntários participaram na dinamização da XXI Feira Medieval de Silves, tendo contribuído de forma significativa para o sucesso do evento. Nesta iniciativa os jovens foram distribuídos por vários serviços integrados no evento, como o acompanhamento de grupo, no espaço para crianças com a dinamização de ateliers (Xilb dos Pequenos) e, ainda, no banquete oficial e experiência gastronómica (Banquete "Na Mesa do Vizir").

Nesta primeira fase da implementação do programa, o Município constitui-se como a principal entidade de acolhimento dos voluntários. No entanto, brevemente, pretende-se diversificar e alargar as entidades de acolhimento e promover a capacitação de voluntários de entidades de acolhimentos, de forma a garantir o crescimento, mas também a sustentabilidade do Programa. ■

PRINCÍPIO 19 – PROMOÇÃO DO ASSOCIATIVISMO E VOLUNTARIADO.
Princípio 19 – Promoção do associativismo e do voluntariado: "A cidade estimulará o associativismo colaborativo e o voluntariado como formas de participação e corresponsabilidade cívica, de maneira a canalizar ações ao serviço da comunidade e obter e divulgar informações, materiais e ideias para o desenvolvimento integral das pessoas."

TÁBUA
Jovens pela Natureza – Voluntariado Ambiental em Tábua

O Município de Tábua, reconhecendo a importância de envolver os jovens na proteção do território e na construção de uma cidadania ambientalmente responsável, candidatou-se ao Programa de Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas, promovido pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), proporcionando aos jovens do concelho uma oportunidade de participação ativa na comunidade.

Durante os meses de julho e agosto, 16 jovens participaram no programa, desenvolvendo ações orientadas para a proteção da natureza, prevenção de riscos ambientais e valorização do território. As atividades incidiram na sensibilização da população para a adoção de boas práticas ambientais, na diminuição do lixo e das espécies invasoras nas margens dos rios e na prevenção dos incêndios rurais e de outras ocorrências com impacto ambiental.

A implementação local do programa assentou numa lógica de cooperação e proximidade, envolvendo, para além do Município, o Programa Escolhas, os Bombeiros Voluntários de Tábua e o Serviço Municipal de Proteção Civil, permitindo aos participantes contactar com diferentes

agentes do território e compreender a importância da responsabilidade partilhada na sua proteção.
Ao criar condições para a participação dos jovens nesta experiência, o Município promoveu a aprendizagem fora do contexto escolar, o voluntariado e a cidadania ativa, valorizando os jovens enquanto agentes capazes de intervir na comunidade. A iniciativa contribuiu simultaneamente para reforçar a consciência ambiental e a ligação dos participantes ao território, transformando uma experiência de voluntariado numa oportunidade de educação para a sustentabilidade e para o bem comum. ■

PRINCÍPIO 13 – SUSTENTABILIDADE:
A Cidade Educadora comprometer-se-á a satisfazer os direitos e as necessidades materiais que permitam viver uma vida digna - alimentação, água, habitação, saneamento, energia, mobilidade, ambiente seguro e saudável. A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta. Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.
Princípio 19 – Promoção do associativismo e do voluntariado: A cidade estimulará o associativismo colaborativo e o voluntariado como formas de participação e corresponsabilidade cívica, de maneira a canalizar ações ao serviço da comunidade e obter e divulgar informações, materiais e ideias para o desenvolvimento integral das pessoas. Para tal, as Cidades Educadoras apoiarão iniciativas associativas em áreas tão diversas como a cultura, o desporto, a solidariedade, a troca de conhecimentos, etc., no respeito pelos direitos humanos e pelos valores democráticos. Paralelamente, oferecerá formação para uma maior eficácia nos processos de decisão coletiva, planeamento e gestão inerentes à vida associativa.

TORRES NOVAS

Ações de informação e sensibilização dirigidas à população - medidas de autoproteção

O Município de Torres Novas, através do Serviço Municipal de Proteção Civil, e as Juntas de Freguesia promoveram ações de informação e sensibilização junto da população ao longo do mês de julho.
As sessões, que contaram com a colaboração dos Bombeiros Voluntários Torrejanos, tiveram como principal objetivo reforçar o conhecimento dos cidadãos sobre medidas de autoproteção, sensibilizando para os comportamentos e procedimentos a adotar antes, durante e após situações de emergência, com especial incidência nos incêndios rurais e no risco sísmico.

As ações foram organizadas de acordo com as diferentes fases do ciclo da catástrofe:

- Prevenção e preparação – Identificação dos principais riscos, adoção de medidas preventivas nos aglomerados populacionais e preparação da habitação e do plano familiar de emergência;
- Resposta à emergência – comportamentos de autoproteção a adotar durante a ocorrência de um incêndio rural ou de um sismo, com vista à salvaguarda da integridade física;
- Recuperação – cuidados a observar após a cessação do perigo imediato e formas de articulação com os agentes de proteção civil.

Durante as sessões foram ainda esclarecidas as condicionantes aplicáveis às Áreas Prioritárias de Proteção e Segurança (APPS) existentes no concelho, bem como as regras relativas à gestão da vegetação na envolvente das habitações.

Esta iniciativa conjunta reforça a importância da prevenção, da preparação e da adoção de comportamentos responsáveis, promovendo uma cultura de segurança e contribuindo para uma comunidade mais informada, resiliente e preparada para responder a situações de emergência. ■

PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA
Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação.
Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.
As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

TORRES VEDRAS

Programa Pedagógico de Torres Vedras: uma ferramenta de aproximação do Município das escolas

O Programa Pedagógico do Município de Torres Vedras é a plataforma digital que agrega e organiza a oferta educativa municipal disponibilizada às escolas do concelho, constituindo-se como instrumento central de articulação entre o Município e a comunidade educativa.

... instrumento central de articulação entre o Município e a comunidade educativa.

Coordenada pelo Departamento de Educação, a oferta dos Serviços Educativos municipais distribuídos por sete unidades orgânicas, disponibiliza anualmente centenas de atividades a todos os níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior, incluindo o ensino especial.

Anualmente, são disponibilizadas na plataforma mais de 300 atividades distintas, das quais resultam uma média de 4.000 inscrições de turmas/grupos. Os mais de 55.000 participantes por ano letivo, confirmam uma procura sustentada e crescente por parte das escolas do concelho.

A diversidade tipológica da oferta; oficinas, visitas, ações de sensibilização, projetos, espetáculos e concursos, entre outras, permite responder a diferentes objetivos pedagógicos e faixas etárias, articulando-se com os objetivos curriculares e as áreas de intervenção do Município, como o ambiente, a ciência, a tecnologia, as artes plásticas, artes performativas, património, saúde, desporto, proteção civil, juventude e participação cívica. Muitas destas iniciativas resultam ainda da colaboração entre Serviços Educativos, reforçando sinergias internas e aumentando a qualidade da oferta.

O Município tem também investido na consolidação da coordenação interna da rede, num processo contínuo de reorganização que reforça a clareza da oferta junto de docentes e famílias. O Programa Pedagógico afirma-se, assim, como uma boa prática de proximidade educativa: uma resposta municipal estruturada, diversificada e em constante evolução, ao serviço da aprendizagem das crianças e jovens de Torres Vedras. ■

PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA
Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

VALONGO

TOK'A MEXER VALONGO: Uma cidade que educa também nas férias

Desde 2014, o Município de Valongo promove o TOK'A MEXER VALONGO, um campo de férias não residencial dirigido a crianças e jovens durante as interrupções letivas, que tem vindo a afirmar-se como uma importante resposta educativa e social às famílias do concelho. A edição de Verão 2026 decorreu de 6 de julho a 28 de agosto, 8 semanas de atividades, envolvendo 270 crianças e jovens por semana, distribuídos por 6 grupos e 4 polos.

Com funcionamento de segunda a sexta-feira, das 08h30 às 18h30, e um valor semanal de 35€, o programa procura contribuir para a conciliação entre a vida profissional e familiar, garantindo simultaneamente uma resposta acessível às famílias. A programação integra uma grande diversidade de atividades desportivas, culturais, ambientais, artísticas e recreativas, proporcionando experiências de educação não formal que promovem a autonomia, a criatividade, a cooperação, a participação e o desenvolvimento pessoal e social.

A edição de 2026 apostou particularmente na proximidade e valorização do território, através da criação de novos polos de funcionamento e da utilização de equipamentos, espaços e recursos existentes no concelho. Esta descentralização permitiu aproximar e alargar as oportunidades educativas das comunidades e

proporcionar às crianças e jovens experiências de descoberta e conhecimento do território onde vivem.
A preocupação com a igualdade de acesso esteve também presente na organização do programa. Destaca-se, neste âmbito, a disponibilização de transporte gratuito para as crianças e jovens residentes em Sobrado que frequentam o Polo de Campo, assegurando que as dificuldades de deslocação não constituem um fator de exclusão. Paralelamente, o Município de Valongo promove um acesso transparente e equitativo ao programa, criando condições para a participação de crianças provenientes de diferentes contextos sociais. O programa prevê a possibilidade de isenção do pagamento da comparticipação para participantes acompanhados pelos serviços de intervenção social do Município, mediante sinalização e enquadramento técnico adequado, reforçando o compromisso do programa com a inclusão social e a igualdade de oportunidades.
Ao longo das suas edições, o TOK'A MEXER VALONGO tem vindo a consolidar-se como uma política educativa municipal que ultrapassa os espaços formais de aprendizagem, reconhecendo o território e a comunidade como espaços privilegiados de educação, participação e convivência.
Esta experiência concretiza, assim, os princípios de uma Cidade Educadora, através de uma política educativa ampla, que articula educação não formal, participação e apoio às famílias, e da valorização do território como espaço de aprendizagem e desenvolvimento.
Se é Verão, é TOK'A MEXER VALONGO! ■

PRÍNCIPIO 2– POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA
Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

VILA DO BISPO

Projeto "Dias da Cana" promovido pela Associação Cultural "O Corvo e a Raposa"

O projeto "Dias da Cana" tem como intuito investigar, documentar e difundir a prática musical da cana rachada, tradição musical do concelho de Vila do Bispo, com o principal objetivo educativo dar a conhecer a cana rachada, às crianças e jovens, instrumento de cariz tradicional, que em Vila do Bispo tem uma forma muito particular de ser tocado, através da fricção dos dedos polegar e indicador.
Este projeto da Associação Cultural "O Corvo e a Raposa", apoiado pelo Município de Vila do Bispo, assenta no princípio de que é fundamental para um terri-

tório criar marcas distintivas ao nível do seu património imaterial, ligado às suas tradições diferenciadoras.
Para dar continuidade ao projeto "Dias da Cana", encetado e promovido no ano de 2024, pela Associação Cultural "O Corvo e a Raposa", com o apoio do Município de Vila do Bispo foi mediado pelo Serviço Educativo e de Mediação Cultural do Museu de Vila do Bispo - Celeiro da História, realizando-se, nos dias 09 de julho, 18 e 20 de agosto, oficinas de construção de instrumentos musicais em cana, com a presença do Sr. Domingos Vaz, mestre em instrumentos, brinquedos e cestaria de cana, dirigidas às crianças e jovens participantes nos campos de férias Super Férias + Verão, de Vila do Bispo e Raposeira, Tempos Livres, de Sagres, e Budens e Barão a Brincar, de Budens e Barão de São Miguel.
Desta forma foi alcançado o propósito de transmitir às novas gerações a tradição de construir e tocar a "cana rachada", instrumento musical que em Vila do Bispo é tocado de uma forma única, sem paralelo, por fricção e percussão.■

PRÍNCIPIO 2- POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA
Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.
As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

VILA FRANCA DE XIRA
"Pedalar sem Idade"

O projeto "Pedalar Sem Idade", que realiza passeios gratuitos em bicicletas adaptadas (trishaw) para idosos e pessoas com mobilidade reduzida, registou um forte crescimento desde a sua implementação, em 2024. Após 92 passeios iniciais, atingiu 214 no ano seguinte. Perante esta expansão e a elevada procura no atual primeiro semestre de 2026, o aumento da rede de voluntários assume-se como o passo essencial, para aumentar a capacidade de resposta e expandir a oferta a novos eixos territoriais de forma sustentável. Além de impulsionarem o bem-estar físico, cognitivo e emocional, as viagens devolvem a liberdade de "sentir o vento nos cabelos", combatem o isolamento e o estigma da institucionalização.

...promoção do envelhecimento ativo, com impacto positivo na qualidade de vida dos cidadãos...

O impacto gera interesse de novas instituições em aderir a esta resposta de lazer social Municipal, por permitir aos utentes uma experiência lúdica e inclusiva, sem exigir recursos adicionais. Atualmente, a rede conta já com nove instituições beneficiadas: a Cáritas Paroquial de Vila Franca de Xira; a Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca de Xira, as Misericórdias de Alhandra e de Alverca do Ribatejo, a Associação para a Integração de Pessoas com Necessidades Especiais (AIPNE - Centro de Atividades Ocupacionais); a Associação de Bem-Estar Infantil de Vila Franca de Xira (ABEI-Unidade de Cuidados Continuados); a Associação Projeto Jovem; a Casa S. Pedro Alverca e a Residência Sénior - A Fonte. Estão disponíveis três itinerários em Vila Franca de Xira: "Mercado Municipal", "Passeio Ribeirinho" e "Jardins".

No âmbito da consolidação do projeto, identificam-se várias oportunidades de expansão territorial e de reforço da rede institucional. Ao nível da estratégia de crescimento, está em análise a criação de novos circuitos urbanos, bem como o reforço da presença nas restantes freguesias através de uma rede de divulgação estruturada com juntas de freguesia, centros comunitários e entidades locais.

Desta forma, a iniciativa afirma-se como uma ferramenta essencial na promoção do envelhecimento ativo, com impacto positivo na qualidade de vida dos cidadãos mais vulneráveis do Concelho. ■

PRINCÍPIO 11 - ESPAÇO PÚBLICO HABITÁVEL

Vila Franca de Xira, a cidade educadora (princípio 11) "O ordenamento do espaço público deverá ter em conta as necessidades de acessibilidade, cuidado, saúde, convívio, segurança, jogo, espairecimento e conciliação da vida pessoal, familiar e profissional. A Cidade Educadora prestará uma atenção especial às necessidades da infância, das pessoas com diversidade funcional e dos idosos na sua planificação urbanística, equipamentos e serviços, de forma a garantir-lhes um ambiente amigável e respeitador, no qual se possa deslocar com a máxima autonomia possível. Da mesma forma, garantirá um urbanismo com perspetiva de género. Estes múltiplos olhares garantirão um espaço urbano ao serviço do conjunto de cidadãs e cidadãos.

As cidades educadoras promoverão a instalação de áreas de jogo e de desportos ao ar livre que fomentem o contato com a natureza e promovam o relacionamento social.

A transformação da cidade deve ser presidida pela harmonia entre as novas necessidades, a sustentabilidade e a perpetuação de edifícios e símbolos alusivos ao seu passado e existência. A cidade promoverá o convívio e a integração da comunidade no espaço público edificado e natural, evitando sempre a formação de guetos.

Por outro lado, a cidade deve garantir que os seus habitantes vivam em ambientes onde possam descobrir a beleza. Para tal, introduzirá critérios estéticos e ambientais em todos os seus projetos e envolverá artistas no ordenamento e conceição dos espaços públicos.

VILA NOVA DE FAMALICÃO

"Regresso ao Futuro": preparar o novo ano letivo em comunidade

Sob o mote "Regresso ao Futuro", o Município de Vila Nova de Famalicão preparou o arranque do ano letivo 2026/2027 envolvendo e valorizando quem, todos os dias, faz parte da vida das escolas. Procurou-se acima de tudo, valorizar as pessoas, fortalecer relações e criar condições para que cada profissional se reconheça como parte ativa de uma comunidade educativa que partilha um território, uma missão e um propósito comum.

Preparar um novo ano letivo passa, sobretudo, por cuidar e valorizar as pessoas. No dia 1 de setembro, cerca de 600 assistentes operacionais e técnicos dos sete agrupamentos de escolas públicas participaram num encontro de capacitação e partilha de experiências. em torno de três dimensões essenciais: conexão, propósito e sentimento de pertença. Este encontro valorizou 3 conceitos chaves: a conexão entre profissionais, escolas, instituições e território; o propósito, através da valorização do contributo de cada pessoa para uma educação de qualidade e inclusiva; e a pertença, fazendo com que quem diariamente constrói a Escola se sinta reconhecido, integrado e parte de um projeto educativo coletivo. Para continuar a aposta numa Educação Inclusiva de qualidade reforçaram-se as competências dos assistentes operacionais na área das Necessidades Educativas Específicas, a capacitação destes profissionais concretiza-se na construção de uma escola cada vez mais inclusiva. Nos dias 8 e 9 de setembro acolhemos 38 novos assistentes operacionais, que passam a integrar uma equipa de cerca de 670 profissionais que diariamente vivem, cuidam e constroem a Escola.

Através da ação "Famalicão como Laboratório de Aprendizagem" acolhemos mais de 200 professores recém-chegados este ano às escolas do concelho. Organizando-se 3 roteiros culturais imersivos, os professores foram convidados a conhecer o território e alguns dos seus principais recursos educativos. Durante o dia os professores percorreram espaços ligados à cultura, indústria, memória, arte, ambiente e tecnologia, culminando numa atividade de networking na Casa Museu do escritor Camilo Castelo Branco. Mais do que apresentar equipamentos e projetos, pretendeu-se receber bem quem chega, criar proximidade e dar a conhecer Famalicão enquanto território educativo.

Acreditamos que começar um novo ano letivo é também criar relações, partilhar experiências e fazer com que cada profissional se sinta parte ativa da comunidade educativa de Famalicão. Bom ano letivo a todos!

PRINCÍPIO 15 – FORMAÇÃO DE AGENTES EDUCATIVOS

"A cidade tomará as medidas necessárias para que as famílias recebam formação suficiente para poderem acompanhar o crescimento dos seus filhos e filhas, garantindo o equilíbrio entre a necessidade de proteção e a autonomia na descoberta da cidade, num espírito de respeito e confiança. Neste sentido, desenvolverá propostas de formação para profissionais e todos aqueles que, na cidade, desempenham, muitas vezes sem saber, funções educativas. Por outro lado, certificar-se-á de que os órgãos de segurança e proteção civil diretamente dependentes do município atuem de acordo com as referidas propostas."

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

RespirArte – Educação, Cultura e Território

Em Vila Real de Santo António, a educação deixa a escola e encontra a cidade. É este o propósito do RespirArte, uma iniciativa promovida pelo Município, através da Divisão de Cultura e Educação, em parceria com os Agrupamentos de Escolas, o Conservatório Regional, a Escola de Hotelaria e Turismo, escolas de dança e associações locais.

Com início em 2022, o RespirArte conta já com quatro edições — RespirArte em Movimento (2022), RespirArte Co(n)VIda (2023), RespirArte – 50 Anos de Liberdade (2024) e RespirArte Unidos pela Arte (2025). A iniciativa promove a aproximação entre a comunidade escolar, o Município e os agentes culturais do território, assumindo a cultura e as artes como dimensões importantes da educação e do desenvolvimento das comunidades.

A cada edição, as entidades participantes definem um tema que orienta o trabalho das escolas ao longo do ano letivo. A partir desse mote, alunos e professores desenvolvem trabalhos no âmbito das diferentes disciplinas e projetos escolares, que, posteriormente, são partilhados com a população através de exposições, espetáculos e performances.

Durante uma semana, diferentes espaços da cidade acolhem estas apresentações, nomeadamente a Biblioteca Municipal Vicente Campinas, a Praça Marquês de Pombal e zona envolvente, o Centro Cultural António Aleixo e o Jardim junto ao Rio Guadiana. Teatro, poesia, música, dança, literatura, artes visuais e desporto integram uma programação aberta e gratuita, que permite partilhar com a população o trabalho realizado nas escolas.

Esta dimensão territorial aproxima a comunidade educativa da vida cultural do município, criando oportunidades de aprendizagem, expressão e participação para além da escola e valorizando os saberes e talentos dos alunos e dos diferentes agentes envolvidos.

O Município assegura a coordenação da iniciativa e os recursos necessários à sua concretização, enquanto as entidades participantes contribuem com os seus conhecimentos, projetos e áreas de intervenção. Esta articulação aproxima a educação formal e não formal das diferentes manifestações culturais do território, promovendo a criatividade, a participação e a cooperação.

O RespirArte concretiza, assim, a ideia de que, "na Cidade Educadora, a educação transcende as paredes da escola para impregnar toda a cidade". Ao levar o trabalho desenvolvido nas escolas para diferentes espaços do território, a iniciativa reforça a ligação entre escola, cultura e cidade, contribuindo para uma comunidade mais participada, criativa e coesa. ■

PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

"Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros."

VILA VERDE

Cientista Regressa à Escola: Vila Verde como Cidade Educadora

O Município de Vila Verde, enquanto Cidade Educadora, acolheu o programa "Cientista Regressa à Escola", promovido pela Native Scientists, dirigido aos alunos do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A iniciativa envolveu a Escola Básica de Oleiros e a Escola Básica de Cabanelas, do Agrupamento de Escolas de Prado, e o Centro Escolar de Vila Verde, do Agrupamento de Escolas de Vila Verde.

O programa assenta no regresso de cientistas às escolas onde estudaram, permitindo-lhes partilhar os seus percursos e dinamizar oficinas de ciência com os alunos. Nesta edição, a cientista Salomé Duarte, com a colaboração da cientista Clara Dantas, proporcionou sessões de aprendizagem interativa, participativa e inspiradora.

A iniciativa pretende contribuir para que nenhuma criança transite para o 2.º ciclo sem conhecer um/a cientista, promovendo a literacia científica, o pensamento crítico e criativo e competências científicas e tecnológicas. Simultaneamente, procura desconstruir estereótipos associados à ciência e criar referências e perspetivas para as crianças.

Esta boa prática concretiza os princípios da Cidade Educadora ao reconhecer que a educação ultrapassa os limites da escola e resulta da cooperação entre diferentes agentes da comunidade. Ao aproximar Município, escolas, cientistas e sociedade civil, Vila Verde cria uma rede de aprendizagem que valoriza o conhecimento, promove a igualdade de oportunidades e estimula a participação das crianças.

Através desta experiência, o Município reforça o compromisso com uma educação inclusiva, inovadora e ao longo da vida, valorizando a ciência como instrumento de desenvolvimento pessoal e coletivo. Vila Verde afirma, assim, o território como espaço de aprendizagem, descoberta e construção de futuro. ■

PRÍNCIPIO EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA

O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE Cidades Educadoras

A RTPCE REFORÇA A SUA COMUNICAÇÃO COM UMA PÁGINA DE INSTAGRAM

A Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE) dispõe de uma nova ferramenta de comunicação: a sua página oficial de Instagram, criada com o objetivo de reforçar a divulgação das iniciativas, projetos e boas práticas desenvolvidas pelos municípios que integram a Rede.

Esta nova presença nas redes sociais pretende aproximar a RTPCE dos municípios, das comunidades educativas e da sociedade em geral, promovendo uma maior visibilidade do trabalho desenvolvido no âmbito das Cidades Educadoras e dos princípios que orientam este movimento internacional.

Através desta plataforma, será possível acompanhar notícias, projetos, eventos, campanhas e experiências inspiradoras promovidas pelos municípios, dando a conhecer o contributo das cidades para a construção de comunidades mais inclusivas, participativas, solidárias e comprometidas com a educação ao longo da vida.

A página de Instagram constitui, assim, um espaço de partilha e valorização do trabalho colaborativo desenvolvido pela Rede, reforçando a comunicação entre os municípios e incentivando a disseminação de práticas que contribuem para a construção de cidades mais educadoras.

Convidamos todos os municípios da RTPCE a acompanhar, divulgar e partilhar esta nova ferramenta de comunicação, contribuindo para ampliar o alcance das iniciativas da Rede e fortalecer a identidade coletiva das Cidades Educadoras em Portugal.

Siga a RTPCE no Instagram e acompanhe as novidades da Rede!

+INFORMAÇÕES

lx.cidade.educadora@cm-lisboa.pt

Coordenação Editorial Município de Lisboa
Coordenação Gráfica | Munícipio de Lisboa
Design e paginação Catarina Amaro da Costa (CML/SG/DRI/UCCLA)

Contatos da Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa
Sónia Nunes | Jorge Alves
tel. 913 058 377 | lx.cidade.educadora@cm-lisboa.pt